

ESTRUTURAS DEMOGRÁFICAS DAS ILHAS PORTUGUESAS ATRAVÉS DOS CENSOS *

por
GILBERTA PAVÃO NUNES ROCHA **

Résumé

Cet article reprend une communication présentée lors du séminaire «Recensement 91», où l'on a prétendu donner une vision globale de la population portugaise au moyen des recensements. Une attention toute spéciale a été accordée aux régions insulaires, qui sont traitées à part de l'ensemble continental, en des analyses détaillées île par île.

L'objet de l'étude n'était pas seulement la tendance populationnelle au cours de la période couverte par les divers recensements (1864-1981), mais surtout les structures démographiques par âge et par sexe.

L'étude de ces variables nous a permis d'évaluer le vieillissement de la population des îles des Açores et de Madère, ainsi que le déséquilibre entre les sexes. Le premier point est un thème particulièrement brûlant de la problématique populationnelle, tout particulièrement en Europe, tandis que le second est caractéristique des pays ou des zones de forte émigration, ce qui est le cas du Portugal, continental ou insulaire.

* Comunicação apresentada no Seminário «Censos 91» promovido pelo Instituto Nacional de Estatística, realizado em Coimbra, Novembro de 1990.

** Professora Auxiliar da Universidade dos Açores.

Abstract

This article is the result of a presentation to the seminar «Census 91», intended to delineate, through the study of the census, a broad overview of the evolution of the Portuguese population. Special attention was given to the island regions, which are dealt with separately from the mainland, in a individualized analysis, by island.

At issue were, not only the main trends of the population during the census period — 1864-1981 —, but also, preponderantly, the demographic structures, by age and sex.

The study of these variables allowed us to evaluate the aging of the island populations of the Azores and Madeira and the disajustments between the sexes. The first, theme of demographic studies and of the european world in particular; the second, characteristic of countries or zones of emigration such as Portugal: continental and insular.

Propomo-nos, numa abordagem fundamentalmente descritiva, apresentar as estruturas demográficas das ilhas portuguesas através dos censos. Várias são as dificuldades inerentes a este trabalho. Relevamos em primeiro lugar o conjunto de unidades de análise em questão — 11 ilhas. No entanto, entendemos que o estudo dos dois arquipélagos na sua globalidade pouco iria contribuir para o cabal conhecimento da problemática em questão, principalmente no que respeita à região açoriana, aspecto que já em outras ocasiões tivemos ocasião de referir¹. Em segundo lugar, salientamos a diversidade de classificações que encontramos nos vários recenseamentos, bem como a qualidade da informação disponível.

¹ Cf. entre outros Gilberta Pavão Nunes Rocha, «Emigração e População Açoriana», in *Arquipélago*, Série Ciências Sociais, n.º 3-4, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 1989; Idem, «A transição demográfica nos Açores», in *Arquipélago*, Série Ciências Sociais, n.º 5, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 1990; Idem, «Os Açores na viragem do século — 1864-1930», in *Actas do II Colóquio Internacional de História da Madeira*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1990; José Guilherme Reis Leite, «Emigração Clandestina dos Açores para o Brasil no séc. XIX», in *II Congresso de Comunidades Açorianas*, 1986, Direcção de Serviços de Emigração, Angra do Heroísmo, 1989.

Ainda antes de entrarmos no tema em questão, não queremos deixar de referir algumas características essenciais dos censos, condicionantes a um trabalho sobre as regiões insulares.

Em 1864 e em 1878, ainda que a informação seja bastante restrita ou inexistente no que concerne aos aspectos sociais, e fundamentalmente económicos, verifica-se que os dados da população por sexos e idades não se limitam aos concelhos mas surgem, ainda, a nível de ilha. Só em 1981 encontramos uma situação semelhante, indicadora do reconhecimento da ilha como unidade de análise. No entanto, nesta última data, não existem dados importantes a nível concelhio.

Assim, se por um lado, uma análise por ilha está agora mais facilitada, por outro, vemo-nos impedidos de conhecer o interior de cada ilha. Este último facto, que não diz respeito ao trabalho efectuado, não pode ser no entanto negligenciado. O reconhecimento da pluralidade regional, na especificidade ilha, que sempre temos defendido, não deve coarctar o estudo, igualmente necessário, da realidade interna de cada uma delas.

A partir de 1890 os dados são apresentados por concelho e distrito, tendo-se progressivamente relevado o distrito.

Assim, na maioria dos anos calculamos o volume e a estrutura populacional das ilhas através dos somatórios dos respectivos concelhos ou dedução de um concelho ao distrito, caso de Ponta Delgada e Funchal.

Quanto à qualidade dos censos, já tivemos oportunidade de verificar que, no caso dos Açores, só a partir de 1940 os dados podem ser considerados de boa qualidade². No que respeita à Madeira, a situação é semelhante, pelo menos até 1930³.

² Cf. Gilberta Pavão Nunes Rocha, *Dinâmica Populacional dos Açores no séc. XX — Unidade - permanência - diversidade*, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 1991.

³ Cf. Maria Luís Rocha Pinto e Teresa Rodrigues, «A Madeira na viragem do século, 1864-1930», in *Actas do II Colóquio Internacional de História da Madeira*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1990.

Se a qualidade dos dados é sempre um aspecto de extrema importância nos estudos demográficos, no caso dos Açores e Madeira tem ainda maior acuidade, já que na maioria dos casos estamos perante pequenos volumes populacionais, onde qualquer erro implica alterações significativas, que não só condicionam as conclusões a que possamos chegar, como podem inviabilizar a pertinência do próprio tratamento demográfico. Não obstante o interesse da utilização da população residente para o conhecimento da realidade demográfica, tanto mais pertinente quando analisamos duas regiões de características diferenciadas, a opção pela população presente surge como consequência da informação disponível, por idades, durante todo o período em análise.

Não queremos alongar-nos nestas considerações, mas achamos que não podíamos deixar de as referir desde o início, pois estão subjacentes ao trabalho realizado.

Em 1981 as ilhas portuguesas detinham cerca de 500 000 habitantes. Em meados do séc. XIX, aquando do primeiro recenseamento, verifica-se que o quantitativo é bastante mais baixo (360 159).

Com efeito, como se pode constatar no Quadro nº 1, desde 1864 a 1960 que a população das regiões insulares aumenta progressivamente, atingindo nesta última data quase 600 000 habitantes. Nas duas décadas seguintes, assiste-se a um decréscimo de quase 100 000 pessoas, o que não obsta a que numa visão global do período em análise se possa falar em aumento de volume populacional.

A evolução dos dois arquipélagos é, porém, bastante diferenciada. Os Açores, têm no início e no fim do período um valor idêntico, da ordem dos 249 000 habitantes, com uma variação percentual negativa de 12%. A Madeira, por seu lado, regista um acréscimo significativo, passando de 110 764 habitantes para 259 251, uma variação percentual de 134%.

Quadro nº 1
Volume populacional dos Açores e Madeira no período de 1864 a 1981
(População presente)

Arquipélagos	Anos											
	1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981
AÇORES	249 395	259 829	255 598	256 291	242 565	232 012	253 935	286 854	317 277	327 788	289 602	249 101
%	69.2	66.6	65.6	63.0	58.8	56.4	54.6	53.4	54.3	54.9	54.0	49.0
MADEIRA	110 764	130 584	134 040	150 574	169 783	179 002	211 601	250 124	266 990	268 937	247 110	259 251
%	30.8	33.4	34.4	37.0	41.2	43.6	45.4	46.6	45.7	45.1	46.0	51.0
TOTAL	360 159	390 413	389 638	406 865	412 348	411 014	465 536	536 978	584 267	596 725	563 712	508 352

Ao longo dos vários decénios a população açoriana apresenta uma tendência irregular, com períodos de aumento e outros de declínio.

Nos finais do séc. XIX verifica-se uma alternância no acréscimo e no decréscimo de década para década. No século XX, os dois primeiros decénios são de declínio acentuado, tendência que se inverte entre 1920 e 1960 e é novamente retomada de 1960 para 1981.

Na população madeirense observamos um período longo de crescimento acentuado de 1864 a 1960, um declínio de 1960 para 1970 e novamente um acréscimo de 1970 para 1981, ainda que nesta última data não atinja o quantitativo de 1960. Durante mais de um século apresenta um crescimento significativo no número de habitantes, com uma única excepção para a década de sessenta.

Neste contexto, de tendências desiguais, não admira que a importância relativa do volume populacional dos dois arquipélagos se tenha alterado ao longo de todo o período em análise.

Em 1864 os Açores detinham 69.2% do total da população insular, tendo a Madeira 30.8%. Em 1981, é neste último arquipélago que encontramos o valor percentual mais elevado (51%).

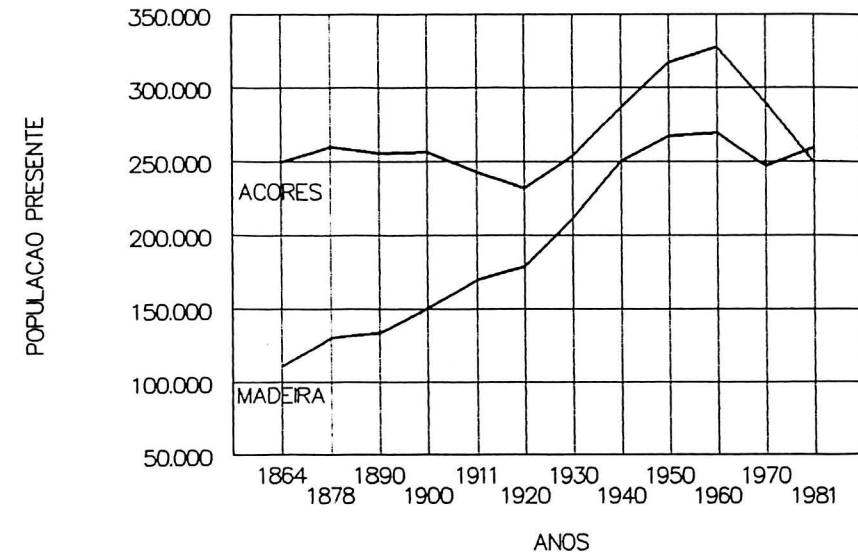
Acentuada alternância no sentido tendencial, nos Açores, quase permanência, na Madeira; perda de importância relativa nos Açores, aumento na Madeira, é a primeira diversidade na evolução da população dos dois arquipélagos. No entanto, a unidade é, também, manifesta, nos acentuados períodos de aumento — 1920-1960 e de declínio 1960-1970, como se pode constatar no Gráfico nº 1.

Toda esta evolução será melhor patenteada através da quantificação dos ritmos de crescimento que apresentamos no Quadro nº 2.

Nos Açores, só nas décadas de trinta e quarenta encontramos taxas de crescimento anual médio que se assemelham às verificadas na Madeira, de 1% ou mais.

Gráfico nº 1

Volume populacional dos Açores e Madeira no período de 1864 a 1981



Como dissemos no início, entendemos que o efectivo conhecimento dos arquipélagos passa pelo conhecimento de cada uma das ilhas que os compõem.

Nos Açores, com 9 ilhas de dimensões bastante diferenciadas, S. Miguel detém cerca de metade de toda a população, interferindo preponderantemente na análise global da região.

Na Madeira, a situação respeita fundamentalmente ao pequeno efectivo demográfico de Porto Santo, sendo a análise do arquipélago correspondente à situação verificada na ilha da Madeira.

No Quadro nº 3 apresentamos a evolução da população presente em todas as ilhas no período considerado.

Independentemente da evolução registada em cada uma das ilhas, o primeiro aspecto a salientar respeita aos diferentes volumes populacionais.

Quadro n.º 2
Taxas de crescimento anual médio dos Açores e Madeira no período de 1864 a 1981 (%)

	1864/1878	1878/1890	1890/1900	1900/1911	1911/1920	1920/1930	1930/1940	1940/1950	1950/1960	1960/1970	1970/1981
AÇORES	0.3	-0.1	0.03	-0.5	-0.5	0.9	1.2	1.0	0.3	-1.2	-1.4
MADEIRA	1.2	0.2	1.2	1.1	0.6	1.7	1.7	0.7	0.1	0.8	0.4
TOTAL	0.6	-0.02	0.4	0.1	-0.04	1.3	1.4	0.8	0.2	-1.1	-0.5

Quadro n.º 3
Volume populacional dos Açores e Madeira, por ilha, no período de 1864 a 1981

Ilhas	Anos											
	1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981
SANTA MARIA	5 817	6 338	6 247	6 386	6 267	6 459	7 055	8 027	11 788	13 164	9 446	6 388
S. MIGUEL	105 015	119 933	118 511	121 340	116 286	111 787	127 162	147 987	164 136	168 610	150 220	132 326
TERCEIRA	45 660	45 039	46 637	48 770	47 953	46 445	48 380	53 402	60 608	72 485	68 529	59 204
GRACIOSA	9 689	8 321	8 449	8 385	7 765	7 449	8 350	9 022	9 522	8 634	7 306	5 373
S. JORGE	18 229	18 272	17 069	16 177	14 239	13 364	13 772	15 685	16 400	15 701	13 003	10 255
PICO	27 527	26 396	25 411	24 028	21 724	20 176	20 112	21 093	22 336	21 626	17 984	15 224
FAIAL	26 114	24 963	23 630	22 262	20 362	19 009	21 432	23 579	23 944	20 343	17 341	15 563
FLORES	10 463	9 687	8 838	8 137	7 225	6 662	6 999	7 372	7 812	6 556	5 301	4 393
CORVO	881	880	806	806	744	661	673	687	731	669	472	375
MADEIRA	109 357	128 878	132 088	148 263	167 601	176 759	209 111	247 423	264 102	265 432	243 380	254 880
PORTO SANTO	1 407	1 706	1 952	2 311	2 182	2 243	2 490	2 701	2 888	3 505	3 730	4 371

Nos Açores, como já dissemos, S. Miguel detém cerca de metade da população açoriana.

Seguem-se-lhe, embora com uma diferença acentuada, as ilhas Terceira, S. Jorge, Pico e Faial. Ainda que diferentes entre si, — particularmente a primeira —, estão numa posição intermédia relativamente às de menor dimensão como Santa Maria, Graciosa, Flores e Corvo. Neste último grupo, a diversidade é também acentuada, nomeadamente no Corvo cujo diminuto número de habitantes determina a sua especificidade.

No arquipélago da Madeira releva-se a desigualdade, quer se entenda a pouca representatividade de Porto Santo, quer a importância da ilha da Madeira.

A primeira constatação é que a evolução global anteriormente referida reflectia, fundamentalmente, num caso a evolução de S. Miguel, no outro a evolução da ilha da Madeira.

Nos Açores, a desigualdade de tendências que podemos observar nos finais do séc. XIX, vai progressivamente diminuindo, tornando-se mais homogénea no declínio, que é perfeitamente generalizado entre 1900 e 1911. É ainda este que tem maior significado no decénio 1911-1920. Os anos 20 são de aumento, com uma única excepção para o Pico, o que já não acontece nas décadas de trinta e quarenta em que este aumento engloba todas as ilhas. À desigualdade dos anos cinquenta segue-se, novamente, nas décadas de sessenta e setenta a igualdade no decréscimo populacional de todas as ilhas.

Assim, não obstante a especificidade ilha, e a diversidade patente na região, a unidade também existe nos acentuados períodos de acréscimo e decréscimo populacional.

No arquipélago da Madeira, queremos salientar o declínio verificado no período de 1900-1911 em Porto Santo, à semelhança do que acontece nos Açores, mas diferente do que se verifica na ilha da Madeira.

Na década de sessenta é no Porto Santo que encontramos a excepção, num contexto em que a diminuição da população é a característica fundamental.

Podemos verificar que a diminuição da população é mais prolongada nas ilhas Graciosa, S. Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo. Por outro lado, importa considerar, ainda, os ritmos de declínio que são também distintos, o que conduz a uma diferença considerável na importância relativa das ilhas no princípio e no fim do período em análise.

Assim, e independentemente da evolução verificada ao longo dos vários decénios, que não podemos aqui pormenorizar, mas cujas consequências na estrutura etária e por sexo são, obviamente, da maior importância, apresentamos no quadro seguinte a variação percentual do volume populacional entre 1864 e 1981.

Quadro n.º 4
Variação percentual no volume da população das ilhas dos Açores e Madeira (1864 a 1981)

Ilhas	Δ % 1864-1981
SANTA MARIA	9.8
S. MIGUEL	26.0
TERCEIRA	29.7
GRACIOSA	-44.6
S. JORGE	-43.7
PICO	-44.7
FAIAL	-40.7
FLORES	-58.0
CORVO	-57.4
MADEIRA	133.1
PORTO SANTO	210.7

A situação no arquipélago madeirense é visivelmente diferente da observada nos Açores. A salientar, no entanto, que não obstante a desigualdade numérica entre a Madeira e o Porto Santo, já patenteada, é nesta última, de muito menor dimensão, que o aumento é mais significativo (211 %).

Nos Açores, somente em Santa Maria, S. Miguel e Terceira se verifica um aumento entre o princípio e o fim do período, aumento que, no entanto, é, muitíssimo inferior ao observado na Madeira e Porto Santo.

Não podemos deixar de sublinhar que Santa Maria, embora registre um acréscimo da ordem dos 10 %, tem em 1981 mais duas pessoas que em 1900, respectivamente 6 388 e 6 386. Mais, em 1960 o seu volume populacional é de 13 164, sendo nas décadas de sessenta e setenta a ilha que mais habitantes perdeu.

Para sintetizar esta breve introdução à evolução demográfica verifica-se que existe na região madeirense um aumento de maior intensidade na ilha mais pequena. Contrariamente, nos Açores, são as ilhas de maior dimensão as que, progressivamente, aumentam a sua importância relativa no contexto regional.

Se em 1864 S. Miguel detém 42.1 % dos açorianos e a Terceira 18.3 %, num total de 60.4 %, em 1981, os valores são, respectivamente, 53.12 % e 23.8 %, um total de 76.9 %. A par da desigualdade inicialmente existente, a que não é alheia a dimensão da própria ilha, verifica-se neste arquipélago uma nítida tendência para a concentração nas ilhas de maior dimensão e maior volume populacional.

Entrando, agora, no tema central deste trabalho, iremos analisar a estrutura etária, através da consideração dos grupos funcionais — Jovens, Activos e Velhos⁴, a sua evolução em cada uma das ilhas ao longo dos vários decénios, assim como a situação das diversas ilhas em cada um dos anos, apresentada em anexo.

Iniciamos pelo grupo dos Jovens cujos valores constam do quadro seguinte⁵.

⁴ No cálculo dos grupos funcionais utilizamos a classificação 0-19, 20-59, 60 e mais anos, respectivamente para os Jovens, Activos e Velhos.

⁵ Em 1864 os censos apresentam uma classificação ligeiramente diferente da posteriormente utilizada, estando incluídos neste grupo funcional os elementos com 20 anos, o que altera ligeiramente os valores nestas datas

Quadro n.º 5
 Importância relativa dos Jovens (0-19 anos) nos Açores e Madeira, por ilha, no período de 1864 a 1981

Ilhas	Anos											
	1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981
SANTA MARIA	47.1	45.1	40.1	40.3	41.2	42.0	42.9	43.7	42.8	46.5	44.6	39.0
S. MIGUEL	47.6	45.3	42.5	43.7	44.7	44.4	45.8	44.9	42.8	44.8	46.3	43.9
TERCEIRA	43.2	40.0	39.8	41.2	43.4	43.1	39.9	38.7	37.0	39.3	39.5	34.6
GRACIOSA	35.7	39.9	40.9	40.7	41.8	41.0	39.4	41.2	36.9	34.5	32.8	29.6
S. JORGE	44.7	37.2	38.9	36.9	37.2	38.0	38.1	43.0	42.2	40.4	38.1	34.8
PICO	40.7	37.2	34.7	37.1	38.1	37.9	37.6	37.0	35.7	34.0	31.3	29.7
FAIAL	42.1	40.1	40.4	37.3	39.7	40.8	39.3	37.0	30.7	34.7	33.0	33.4
FLORES	46.6	43.7	42.5	40.6	41.9	44.3	42.5	40.7	37.8	33.3	33.2	39.2
CORVO	46.9	46.0	42.4	40.9	39.5	40.8	42.1	36.2	31.8	32.0	26.1	24.9
MADEIRA	46.0	48.8	44.5	47.7	49.9	47.9	46.2	48.5	45.5	44	45.6	41.8
PORTO SANTO	48.2	49.6	44.6	49.6	46.8	45.3	42.0	43.7	42.5		45.1	41.7

Em 1864, apesar das diferenças já manifestadas, todas as ilhas registam um valor percentual bastante elevado, denotativo de uma população jovem na base. É na ilha do Porto Santo que encontramos o quantitativo mais elevado (48.2%), tendo a Madeira 46%. Nos Açores, as diferenças são mais significativas, já que a Graciosa e o Pico têm percentagens mais baixas, principalmente a primeira com 35.7%. No entanto, o envelhecimento demográfico é nitidamente inexistente.

Em 1878, continua a ser a região madeirense a que apresenta o maior peso relativo de jovens, com valores que se aproximam dos 50%, superiores, portanto, aos verificados em 1864. Por seu lado, nos Açores, o decréscimo é generalizado, ainda que com quantitativos bastante elevados — entre os 37 e os 48%. Santa Maria, Flores, Corvo e S. Miguel, principalmente esta última, são as ilhas mais jovens na base.

A situação mantém-se sensivelmente a mesma até 1940, sendo de relevar, nos Açores, a ilha de S. Miguel com a maior percentagem de jovens — da ordem dos 45% — embora com valores inferiores aos observados na ilha da Madeira. Neste arquipélago, temos a realçar um decréscimo progressivo, ainda que pouco significativo na ilha do Porto Santo. Porém, estamos ainda, perante uma população bastante jovem em todas as ilhas, com valores que oscilam entre os 36 e os 49%.

É a partir da década de quarenta que o decréscimo, ainda que atenuado, começa a tornar-se visível, dando origem a uma maior heterogeneidade regional, principalmente nas ilhas açorianas, variando a importância relativa dos jovens entre os 31% e os 43%.

A tendência para o envelhecimento na base acentua-se nos anos setenta, crescendo a desigualdade já observada nos

que surgem, assim, e por comparação com as restantes um pouco sobrevalorizadas. Porém, este aspecto interessa fundamentalmente à evolução em cada uma das ilhas, principalmente na passagem de 1878 para 1890, já que em cada ano a classificação respeita a todas as ilhas.

Açores, contrariamente ao que acontece na Madeira, que regista idênticos valores percentuais em ambas as ilhas.

Em 1981, com efeito, e no que respeita aos jovens, a diversidade é uma característica evidente da estrutura etária açoriana. S. Miguel distingue-se das demais ilhas pela importância deste grupo funcional (44%). Santa Maria regista uma situação não muito diferenciada com 39%. A Terceira, S. Jorge e Faial apresentam valores da ordem dos 34%, enquanto que a Graciosa, o Pico, as Flores e o Corvo têm quantitativos inferiores a 30%.

Assim, o envelhecimento na base verificado ao longo deste século teve como consequência um aumento da desigualdade, que, no entanto, já era perceptível em meados do século XIX. Por outro lado, as ilhas que se encontram hoje nas posições extremas, se exceptuarmos o Corvo, são, com uma permanência digna de registo, o Pico e S. Miguel.

À diversidade temos, no entanto, de aliar uma unidade no que respeita à tendência de envelhecimento na base que, como já dissemos, se observa em todas as ilhas, sem excepção, e está patente nos gráficos representados em anexo.

Iremos em seguida analisar a evolução do grupo funcional com idade superior a 60 anos⁶.

Em 1864 verifica-se já uma enorme desigualdade, tendo Santa Maria e S. Miguel uma percentagem bastante baixa, idêntica, aliás, à observada nas ilhas madeirenses. Nas outras ilhas dos Açores, verifica-se que a Graciosa, o Pico e até S. Jorge registam já um envelhecimento no topo pouco comum para a época.

Em 1878 a situação agrava-se nas ilhas mais envelhecidas, onde os velhos correspondem já a 15% da população.

⁶ Em 1864 e 1878, de acordo com a classificação dos censos, não estão incluídos neste grupo os elementos com 60 anos, mas os de 61 e mais anos, o que contrariamente aos jovens, dá origem a um quantitativo menos elevado nestas datas.

Quadro n.º 6
Importância relativa dos Velhos (60 + anos) nos Açores e Madeira, por ilha, no período de 1864 a 1981

Ilhas	Anos												
	1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	
SANTA MARIA	7.7	8.8	11.5	13.3	15.6	14.9	12.9	11.6	7.6	7.1	9.4	14.6	
S. MIGUEL	7.5	7.1	10.9	10.7	11.2	11.5	9.5	9.0	8.2	8.9	11.2	12.9	
TERCEIRA	9.6	10.7	12.4	13.2	13.7	13.3	11.6	11.2	10.5	9.8	12.8	16.9	
GRACIOSA	12.1	13.9	16.9	17.5	17.8	15.7	13.3	12.5	11.7	13.6	18.5	23.6	
S. JORGE	11.0	14.7	15.1	18.6	21.7	20.6	17.2	13.3	11.1	11.2	16.7	19.7	
PICO	13.1	14.7	17.3	19.3	20.7	19.9	16.4	15.9	14.0	14.3	20.1	24.0	
FAIAL	10.3	12.1	14.6	14.3	16.6	15.6	13.6	11.7	11.8	14.6	19.5	21.5	
FLORES	8.3	11.4	14.6	17.4	19.9	16.1	13.4	12.0	10.1	12.0	16.3	24.2	
CORVO	9.8	10.6	15.2	16.4	19.4	14.5	15.4	14.8	13.1	13.6	18.3	27.4	
MADEIRA	7.2	7.2	10.1	9.3	8.7	8.1	8.4	8.5	8.3	10	12.4	14.3	
PORTO SANTO	6.5	7.4	10.5	8.1	8.8	8.3	9.6	10.2	9.4	10	11.3	11.0	

De 1878 para 1890 assistimos a um envelhecimento generalizado, quer nos Açores, quer na Madeira. Porém, a desigualdade apresenta características idênticas às dos anos anteriores.

Em 1900, 1911 e 1920, notamos um decréscimo nas ilhas da Madeira e Porto Santo, com valores que oscilam entre 8% e 9%. Nos Açores tal não acontece. Somente S. Miguel apresenta uma situação similar, com cerca de 11%, distinguindo-se das demais ilhas, até mesmo de Santa Maria, agora com percentagens já elevadas, da ordem dos 15%. Continua, por outro lado, o acentuado envelhecimento de S. Jorge, Pico, Graciosa, a que se junta as Flores, com valores próximos dos 20%.

De 1920 a 1950, verifica-se um rejuvenescimento notável em todas as ilhas, principalmente nos Açores, que só encontra excepção em Porto Santo no arquipélago da Madeira.

De um modo genérico podemos dizer que, nestas décadas, o peso relativo dos idosos assemelha-se de algum modo ao do ano de 1900. A população é, nesta data, mais jovem no topo que nos finais do século passado.

Os anos cinquenta não apresentam diferenças significativas que justifiquem uma análise particular.

De 1960 para 1981, mormente na década de setenta, assiste-se novamente a um envelhecimento generalizado, que atinge também, e pela primeira vez de um modo relevante, a ilha da Madeira. É, porém, nos Açores, em algumas das suas ilhas, que encontramos valores excepcionalmente elevados. O ano de 1981 merece, assim, uma atenção particular.

S. Miguel distingue-se de todas as outras ilhas do arquipélago pela fraca importância relativa dos velhos (13%). Santa Maria e Terceira são, neste aspecto, as ilhas que lhe estão mais próximas, com percentagem de 15 e 17%, respectivamente. As restantes têm valores superiores a 20%. De relevar as ilhas Graciosa, Pico e Flores com 24% e o Corvo com 27%.

Com quantitativos extremamente elevados, nunca antes patenteados, a desigualdade acentua-se, não obstante a permanência de posicionamento de algumas ilhas como S. Miguel

— sempre mais jovem — e por outro o Pico, e até mesmo a Graciosa e S. Jorge, sempre as mais envelhecidas.

Tal como nos jovens, a homogeneidade tendencial no envelhecimento coexiste com a heterogeneidade do ritmo com que este se processa em cada uma das ilhas, como se pode observar nos gráficos em anexo.

O estudo da estrutura só ficará completo com a consideração dos activos. No entanto, não obstante a apresentação dos quadros e gráficos correspondentes, não iremos proceder à sua análise, já que num trabalho forçosamente limitado como este, quisemos salientar o envelhecimento populacional, melhor patenteado nos grupos funcionais anteriormente referidos.

Uma outra variável determinante na análise da estrutura populacional é o sexo. Neste aspecto, as regiões insulares serão analisadas pela evolução que cada ilha apresenta ao longo dos vários decénios, através da representação gráfica das Relações de Masculinidade por idade, em anexo.

Na ilha da Madeira, e em todos os anos, é notório o desequilíbrio, principalmente sentido na idade activa. Em 1864, verifica-se um forte declínio a partir dos 15 anos, sendo entre os 15 e os 25 anos que a «falta» de elementos do sexo masculino é mais significativa. Embora com oscilações ao longo dos vários anos, os valores mais baixos vão progressivamente atingindo as idades mais avançadas.

Sendo uma constante da estrutura por sexos desta ilha, não podemos deixar de salientar que, longe de se atenuar, o desequilíbrio parece em alguns casos aumentar, nomeadamente no ano de 1970.

No Porto Santo, verifica-se, também, um deficiente número de activos masculinos nos últimos decénios do século passado. Este desequilíbrio vai sendo progressivamente atenuado, invertendo-se, posteriormente, a Relação de Masculinidade neste grupo funcional. O que mais caracteriza esta ilha são as grandes oscilações entre os vários grupos de idade, aspecto a que não será alheio o seu pequeno volume populacional.

Quadro n.º 7
 Importância relativa dos Activos (20-59 anos) nos Açores e Madeira, por ilha, no período de 1864 a 1981

Ilhas	Anos											
	1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981
SANTA MARIA	45.2	46.2	48.4	46.4	43.2	43.1	44.3	44.7	49.6	46.5	45.9	46.3
S. MIGUEL	44.9	52.4	46.5	45.6	44.1	44.1	44.7	46.1	49.0	46.3	42.5	43.2
TERCEIRA	47.2	49.3	42.7	45.6	42.9	43.6	48.5	50.1	52.5	50.9	47.7	48.5
GRACIOSA	52.2	53.8	42.3	41.8	40.4	43.3	47.3	46.3	51.4	51.9	48.7	46.7
S. JORGE	44.3	48.1	46.0	44.6	41.1	41.4	44.8	43.7	46.7	48.4	45.2	45.5
PICO	46.2	48.1	48.1	43.6	41.2	42.2	46.0	47.1	50.3	51.7	48.6	46.2
FAIAL	47.6	47.8	45.1	48.3	43.7	43.6	47.1	51.4	51.5	50.8	47.5	45.1
FLORES	45.1	44.9	42.9	42.1	38.2	39.6	44.1	47.3	52.1	54.7	50.4	46.6
CORVO	43.3	43.4	42.5	42.7	41.1	44.7	42.5	49.0	55.2	54.4	55.6	47.7
MADEIRA	46.8	44.0	45.4	43.0	41.4	44.0	45.4	43.0	46.2	46	42.0	43.9
PORTO SANTO	45.3	43.0	44.9	42.3	44.4	46.4	48.4	46.1	48.1	46	43.6	47.3

Em Santa Maria, encontramos uma diferença pronunciada entre o efectivo numérico masculino e feminino até 1930. A partir desta data, e particularmente em 1950, observa-se um peso significativo de homens em idade activa. Ainda que de um modo irregular, a situação tende para um maior equilíbrio entre os sexos.

A ilha de S. Miguel, não apresentando uma alteração tão significativa como a observada em Santa Maria em meados deste século, regista uma evolução relativamente semelhante no que respeita à tendência, ou seja, a de um progressivo equilíbrio. Com efeito, é nos anos iniciais que o diferencial entre o número de homens e mulheres regista alguma significância.

Na ilha Terceira, a situação em cada um dos anos, e a tendência são semelhantes às observadas nas ilhas anteriormente referidas. Um desequilíbrio na população activa no período inicial, principalmente nos finais do século XIX, que se inverte em meados deste século e se equilibra nos últimos anos do período em análise.

A estrutura consequente à repartição numérica entre os efectivos do sexo masculino e feminino, na Graciosa, caracteriza-se, em todos os anos, por grandes oscilações entre os vários grupos de idade, notando-se, porém, que os últimos decénios registam um maior equilíbrio. Não podemos deixar de sublinhar que é nos finais do século passado que a Relação de Masculinidade nos activos mais jovens é mais desequilibrada.

Ainda que com uma tendência similar às outras ilhas açorianas já analisadas, S. Jorge tem, no período inicial, um desequilíbrio particularmente acentuado, registando as Relações de Masculinidade na idade activa, principalmente nos mais jovens, quantitativos bastante baixos, por vezes inferiores a 40. Tal como na Graciosa, os últimos anos caracterizam-se, fundamentalmente, por uma enorme oscilação entre os vários grupos de idade.

O Pico, com uma enorme diferença entre o número de homens e mulheres em idade activa entre 1864 e 1920, funda-

mentalmente nas primeiras décadas, regista um progressivo equilíbrio, ainda que os últimos anos apresentem uma grande irregularidade entre os diversos escalões etários.

No Faial, as características e evolução são semelhantes às das outras ilhas, nomeadamente S. Jorge e Pico. Queremos unicamente relevar a situação excepcional do ano de 1960, onde os homens são sempre em número inferior ao das mulheres, com uma única excepção para os primeiros 4 anos de vida.

Durante todo o período encontramos nas Flores uma das mais acentuadas diferenças entre o número de habitantes do sexo masculino e feminino, com especial referência para as idades compreendidas entre os 20 e os 40 anos, situação esta que melhor se evidencia no período de 1864 a 1930. Em 1970, existem quantitativos bastante desiguais nos vários grupos etários e oscilações nas Relações de Masculinidade, com valores maiores e menores que 100 em praticamente todos os grupos de idade.

No Corvo relevamos as fortes oscilações e uma permanente irregularidade, a que não é alheia a sua diminuta dimensão populacional. Porém, é também nos anos mais recuados que o deficiente número de elementos do sexo masculino em idade activa surge de um modo mais constante.

No estudo da variável sexo, podemos considerar, nos Açores, dois períodos nitidamente diferenciados. O primeiro que vai de 1864 até 1940, onde existe um desequilíbrio acentuado e profundamente diferenciado entre as ilhas, e um segundo, com início em 1940, onde as desigualdades já não se apresentam tão pronunciadas e onde o efectivo numérico masculino se aproxima do feminino.

Na ilha da Madeira, contrariamente, não observamos esta tendência para o equilíbrio, já que ao longo dos anos o diferencial entre os sexos se alarga a um maior número de escalões etários. Porto Santo, por seu lado, regista uma evolução similar à dos Açores.

A unidade na evolução de cada arquipélago é, pois, nesta variável, um ponto de divergência, diferentemente do que

observamos aquando da variável idade, onde a heterogeneidade era fundamentalmente uma característica açoriana.

A unidade na estrutura demográfica das ilhas portuguesas respeita, fundamentalmente, ao envelhecimento populacional. Duplo envelhecimento, sem dúvida, que apresenta maior intensidade no topo. É, pois, mais pelo elevado número de idosos do que pelo menor número de jovens que este se faz sentir.

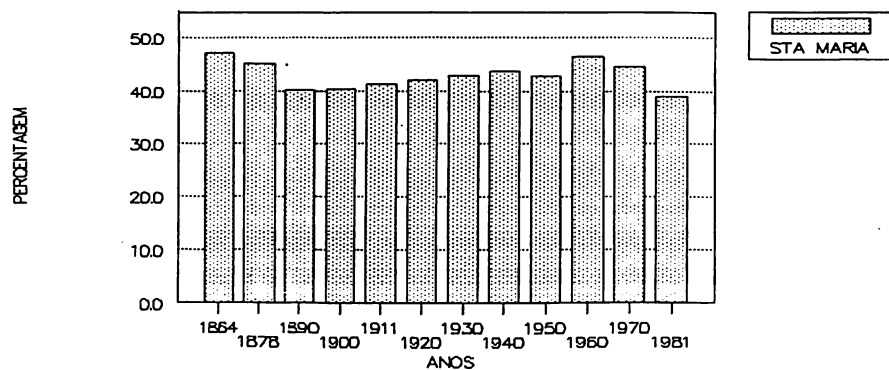
A diversidade no envelhecimento não distingue os dois arquipélagos. S. Miguel, a ilha mais jovem dos Açores, apresenta uma situação similar à Madeira e Porto Santo, ainda que bastante distinta das restantes ilhas do arquipélago a que pertence.

A diversidade existe, ainda, na evolução da estrutura por sexos, sendo ainda nos Açores que encontramos as maiores diferenças. No entanto, esta região apresenta uma tendência ao equilíbrio que a distingue da ilha da Madeira.

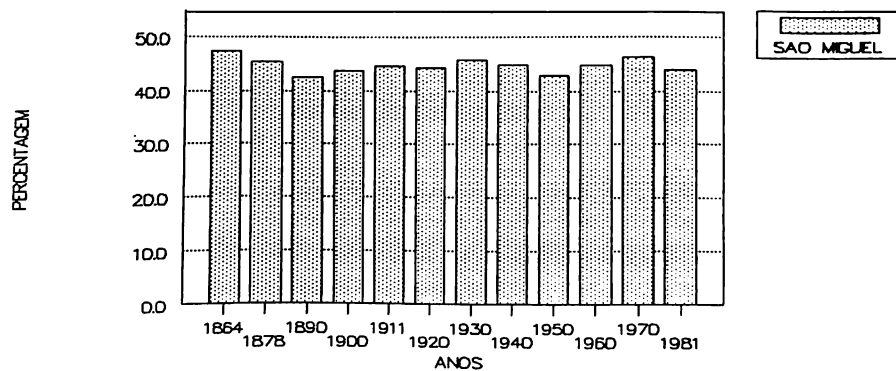
Assim, e não obstante uma unidade tendencial, a diversidade é uma característica fundamental das regiões insulares, factor justificativo de uma análise de cada uma das suas unidades, que tem maior acuidade na manifesta pluralidade açoriana.

ANEXO

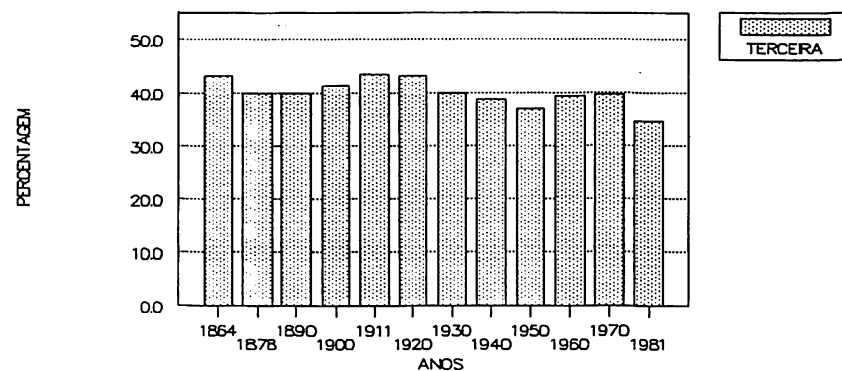
Importância relativa dos Jovens de 1864 a 1981



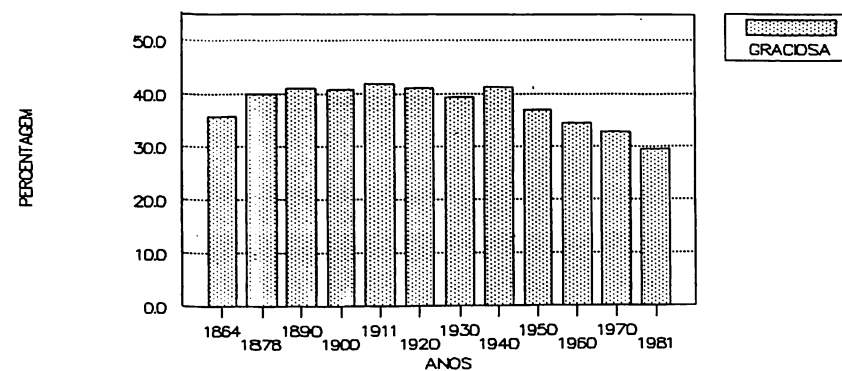
Importância relativa dos Jovens de 1864 a 1981



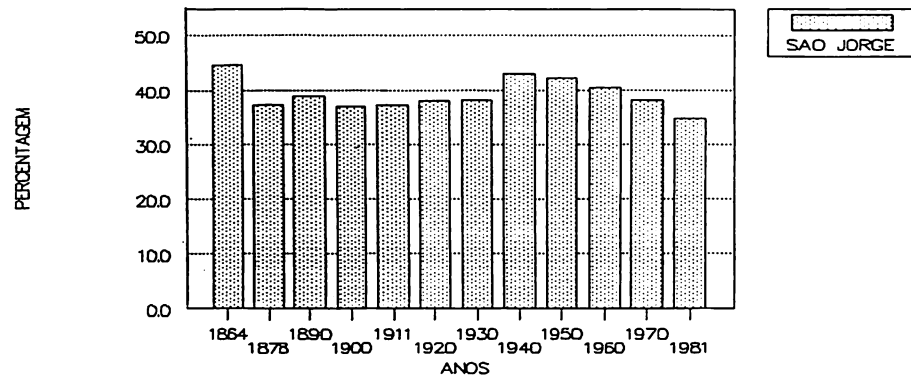
Importância relativa dos Jovens de 1864 a 1981



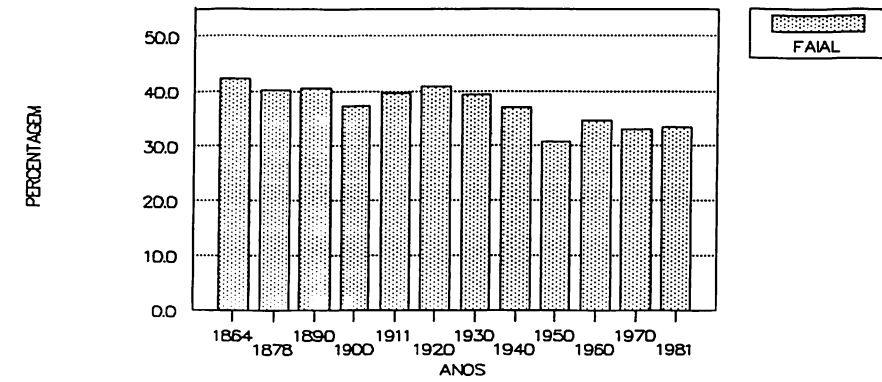
Importância relativa dos Jovens de 1864 a 1981



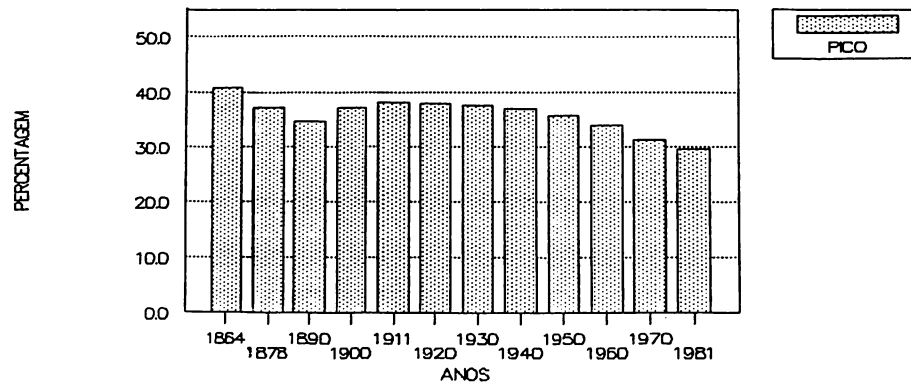
Importância relativa dos Jovens de 1864 a 1981



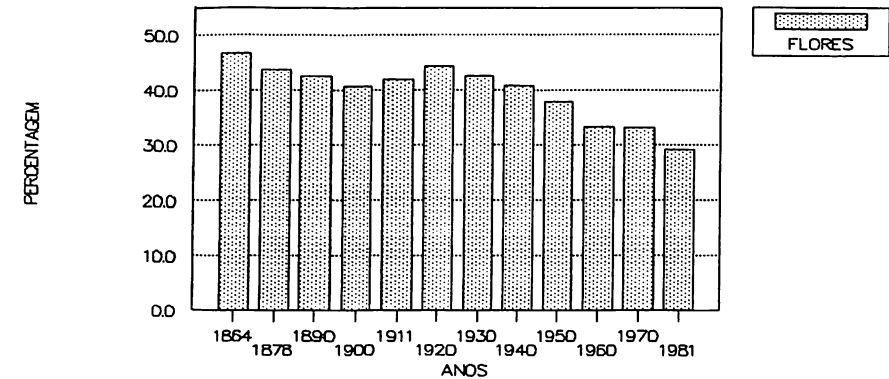
Importância relativa dos Jovens de 1864 a 1981



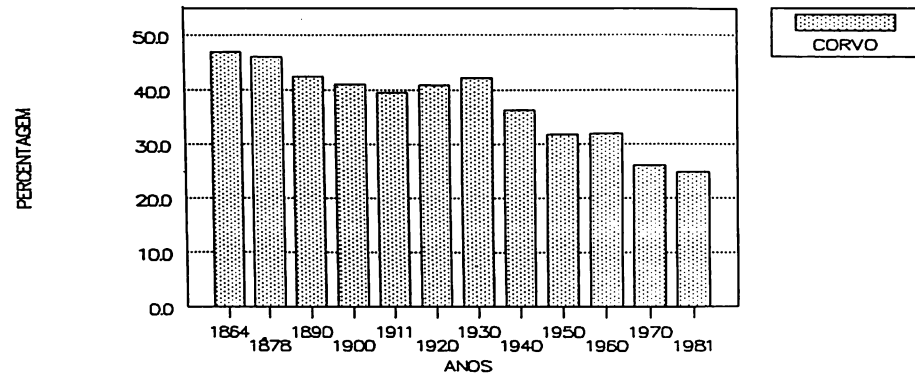
Importância relativa dos Jovens de 1864 a 1981



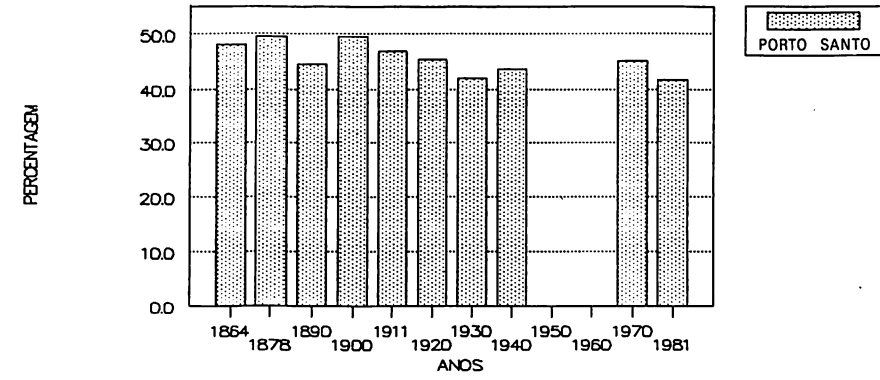
Importância relativa dos Jovens de 1864 a 1981



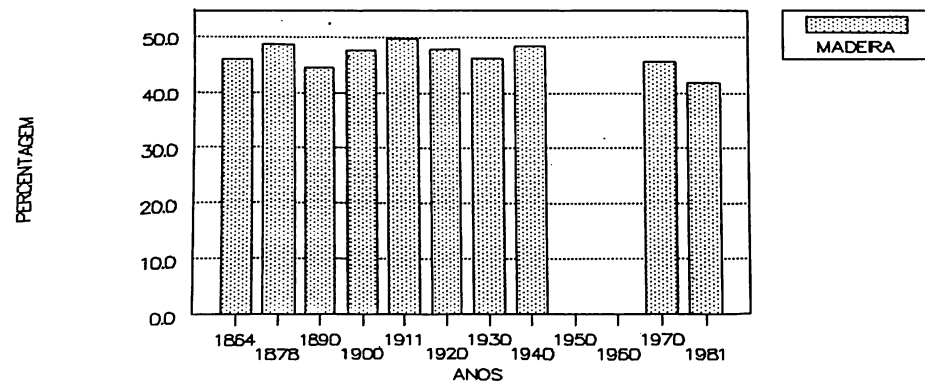
Importância relativa dos Jovens de 1864 a 1981



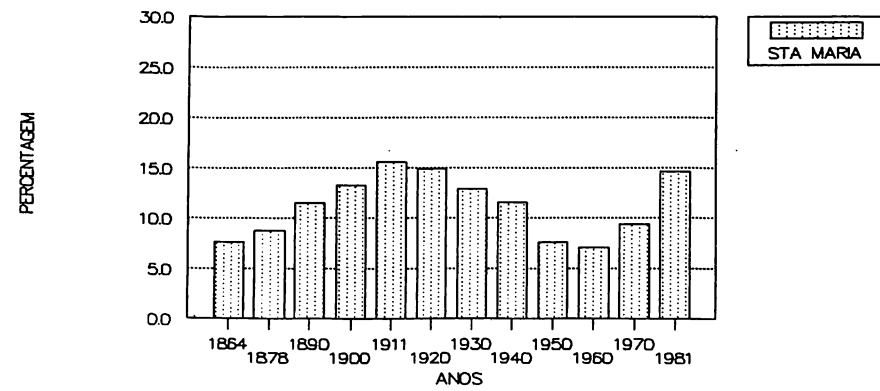
Importância relativa dos Jovens de 1864 a 1981



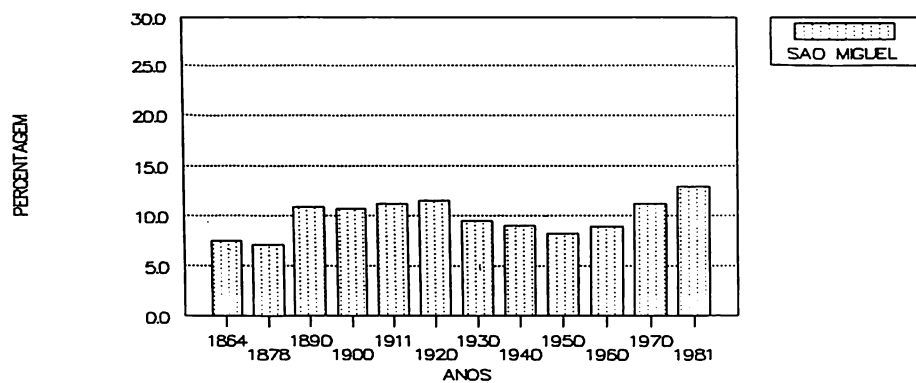
Importância relativa dos Jovens de 1864 a 1981



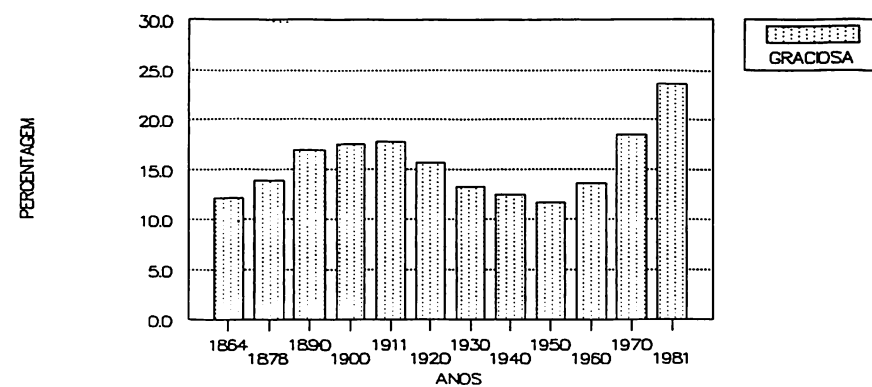
Importância relativa dos Velhos de 1864 a 1981



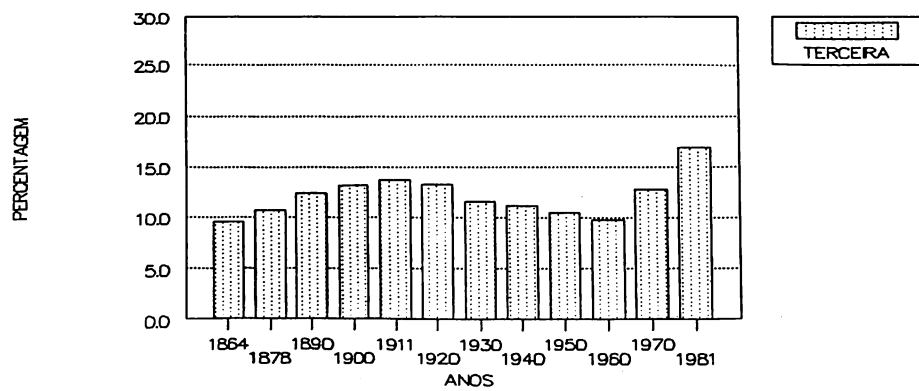
Importância relativa dos Velhos de 1864 a 1981



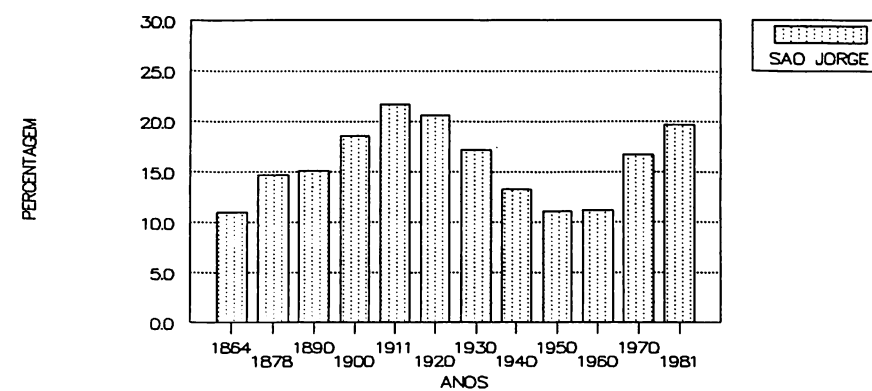
Importância relativa dos Velhos de 1864 a 1981



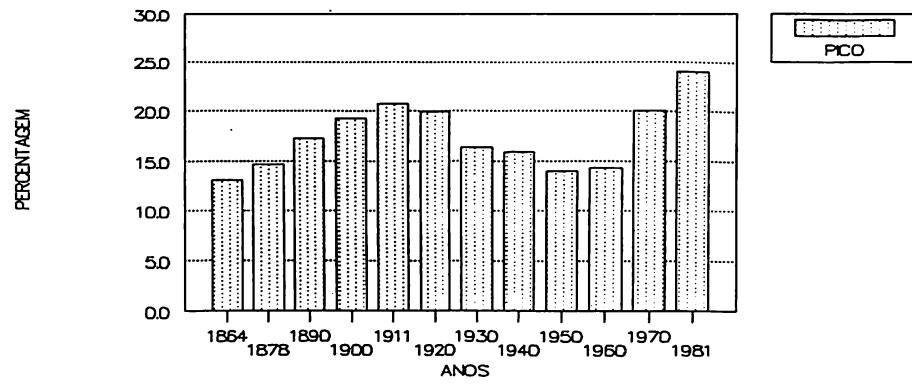
Importância relativa dos Velhos de 1864 a 1981



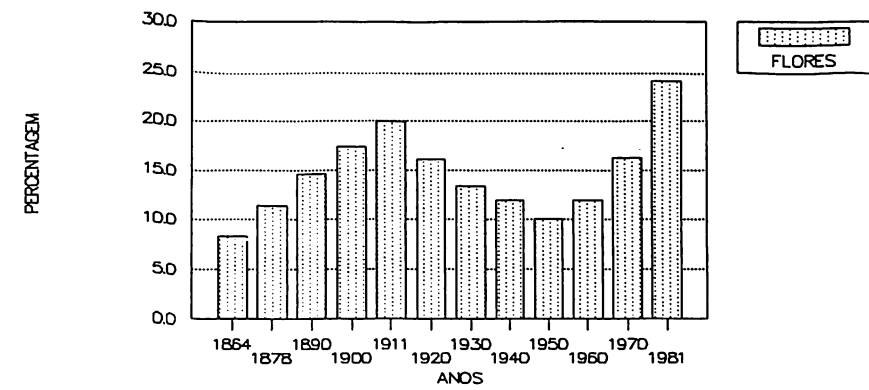
Importância relativa dos Velhos de 1864 a 1981



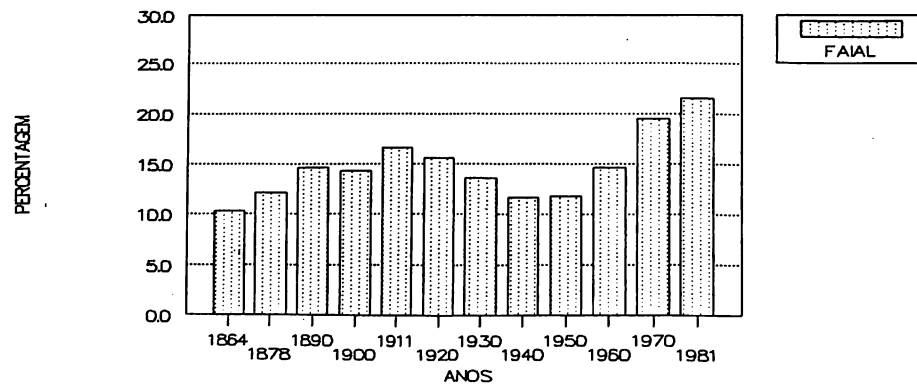
Importância relativa dos Velhos de 1864 a 1981



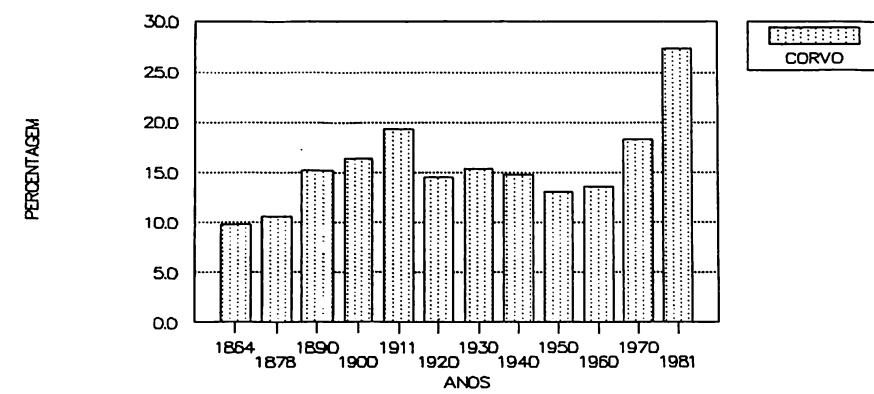
Importância relativa dos Velhos de 1864 a 1981



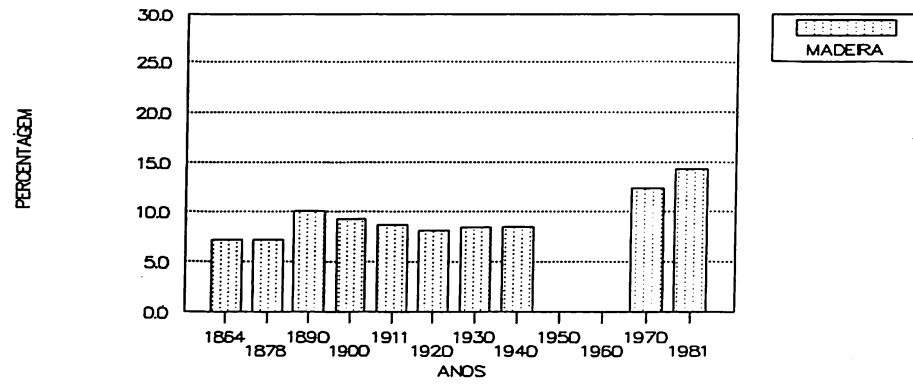
Importância relativa dos Velhos de 1864 a 1981



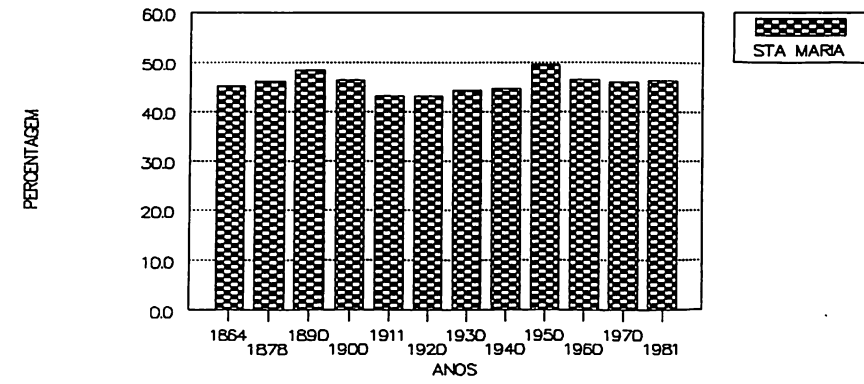
Importância relativa dos Velhos de 1864 a 1981



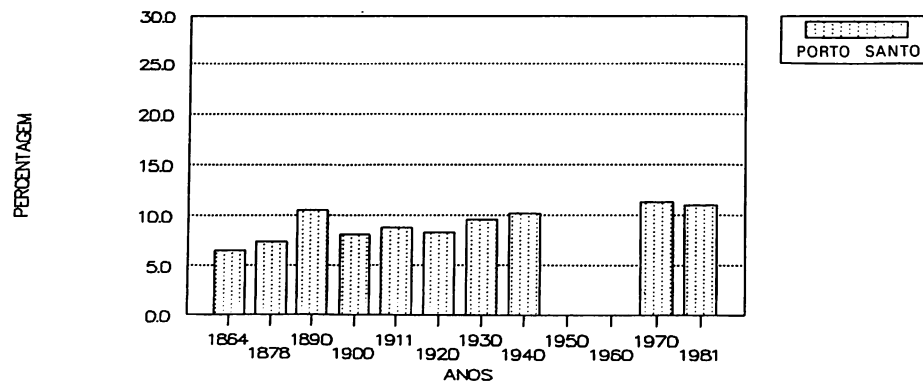
Importância relativa dos Velhos de 1864 a 1981



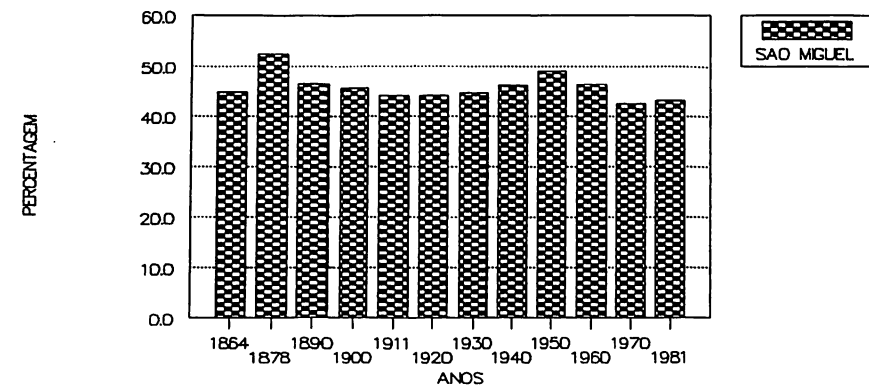
Importância relativa aos Activos de 1864 a 1981



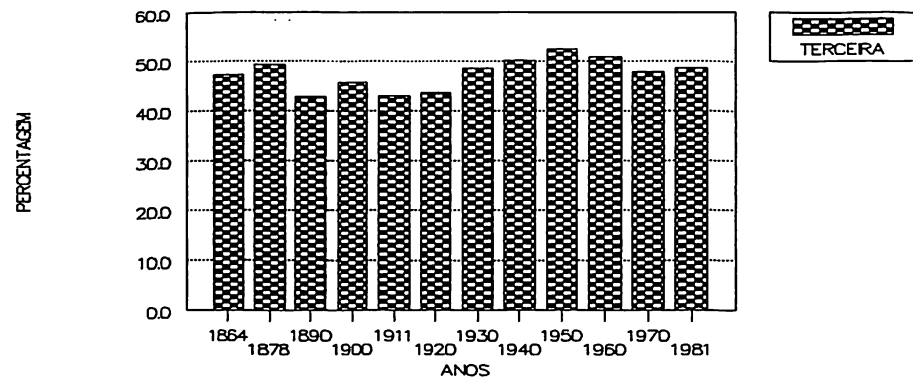
Importância relativa dos Velhos de 1864 a 1981



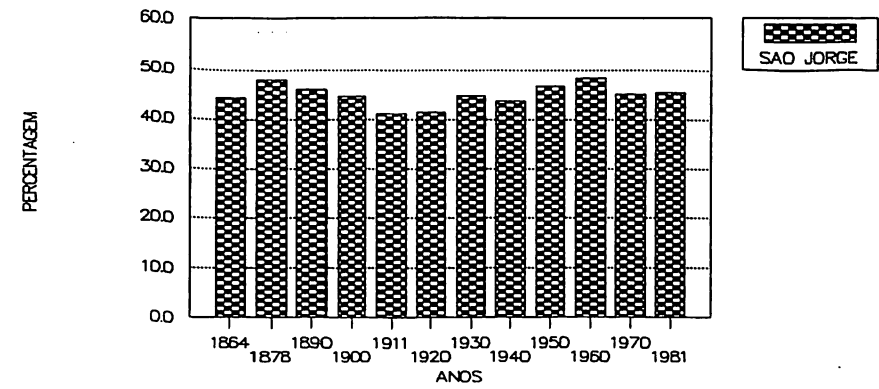
Importância relativa aos Activos de 1864 a 1981



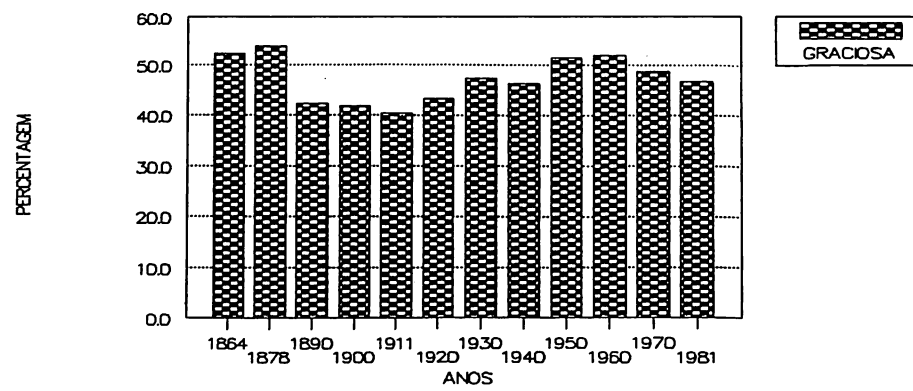
Importância relativa aos Activos de 1864 a 1881



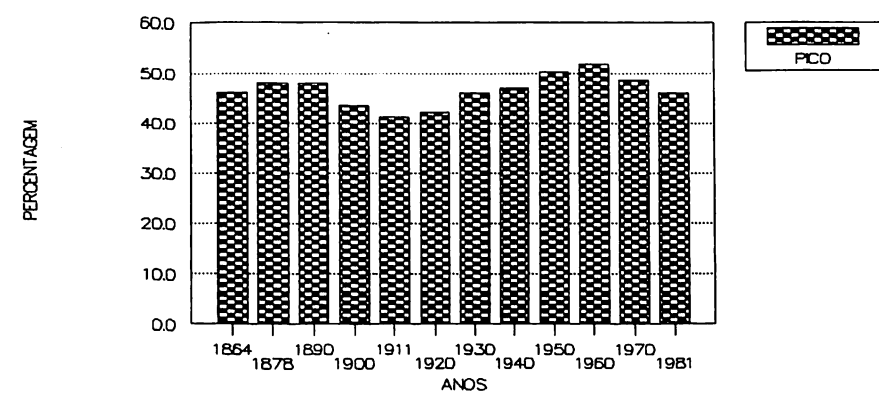
Importância relativa aos Activos de 1864 a 1981



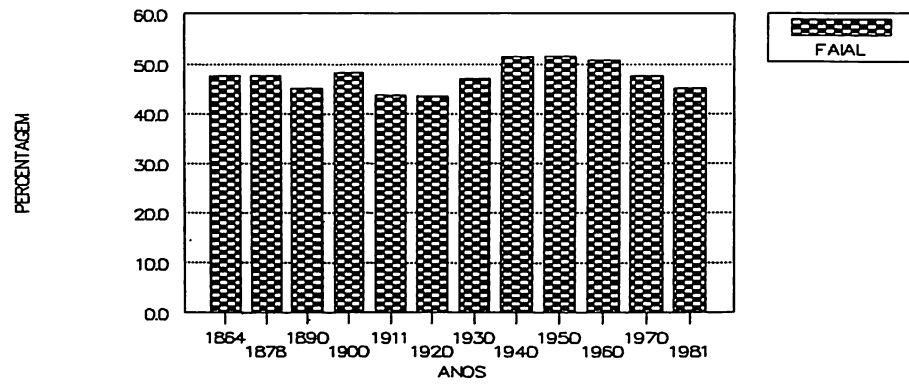
Importância relativa aos Activos de 1864 a 1981



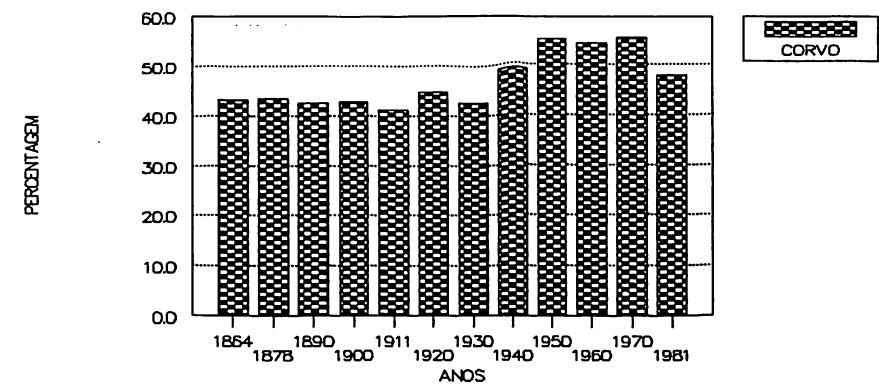
Importância relativa aos Activos de 1864 a 1981



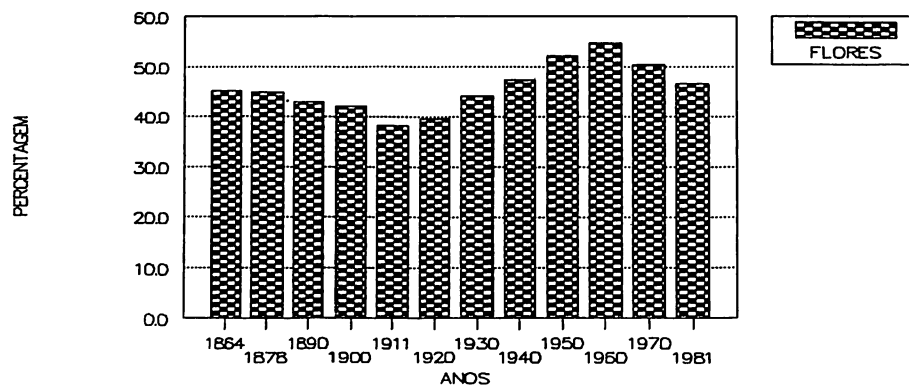
Importância relativa aos Activos de 1864 a 1881



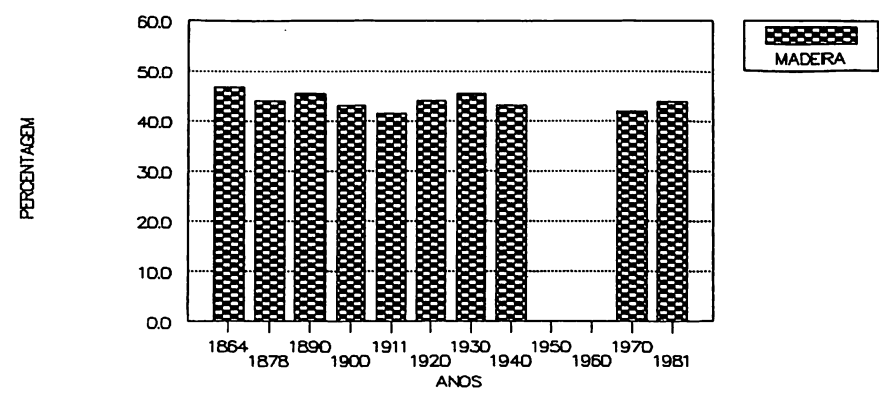
Importância relativa aos Activos de 1864 a 1981



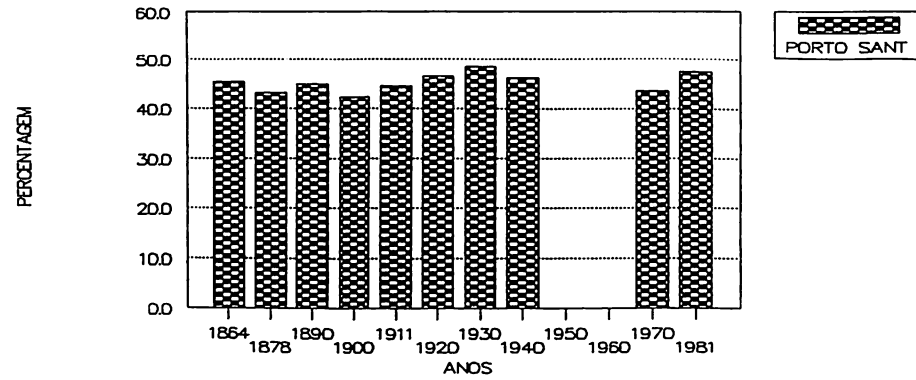
Importância relativa aos Activos de 1864 a 1981



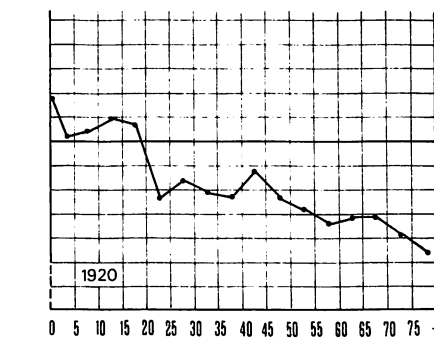
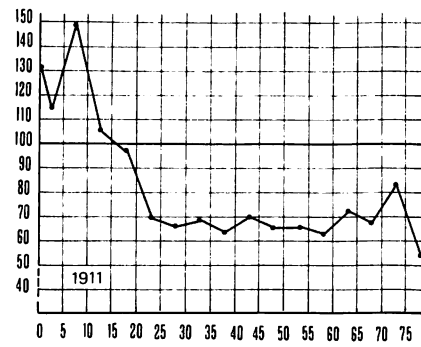
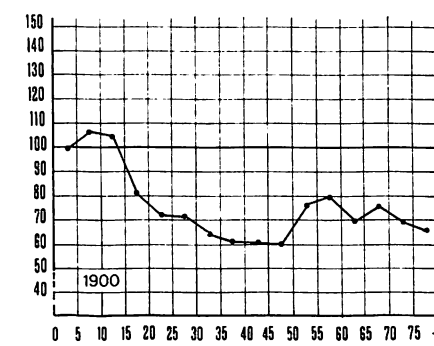
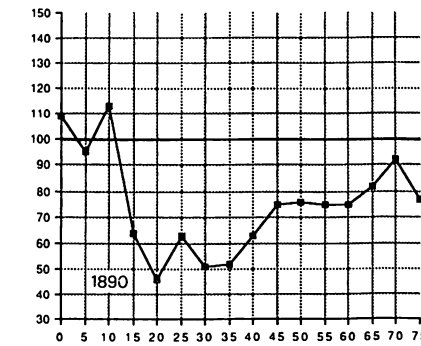
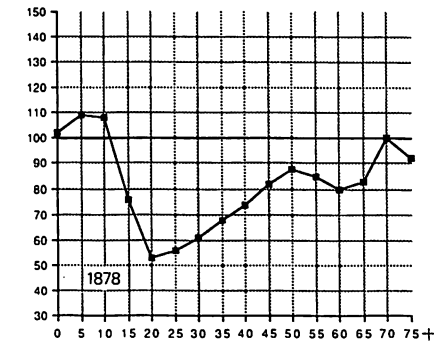
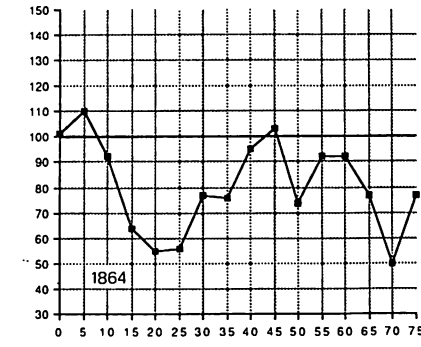
Importância relativa aos Activos de 1864 a 1981



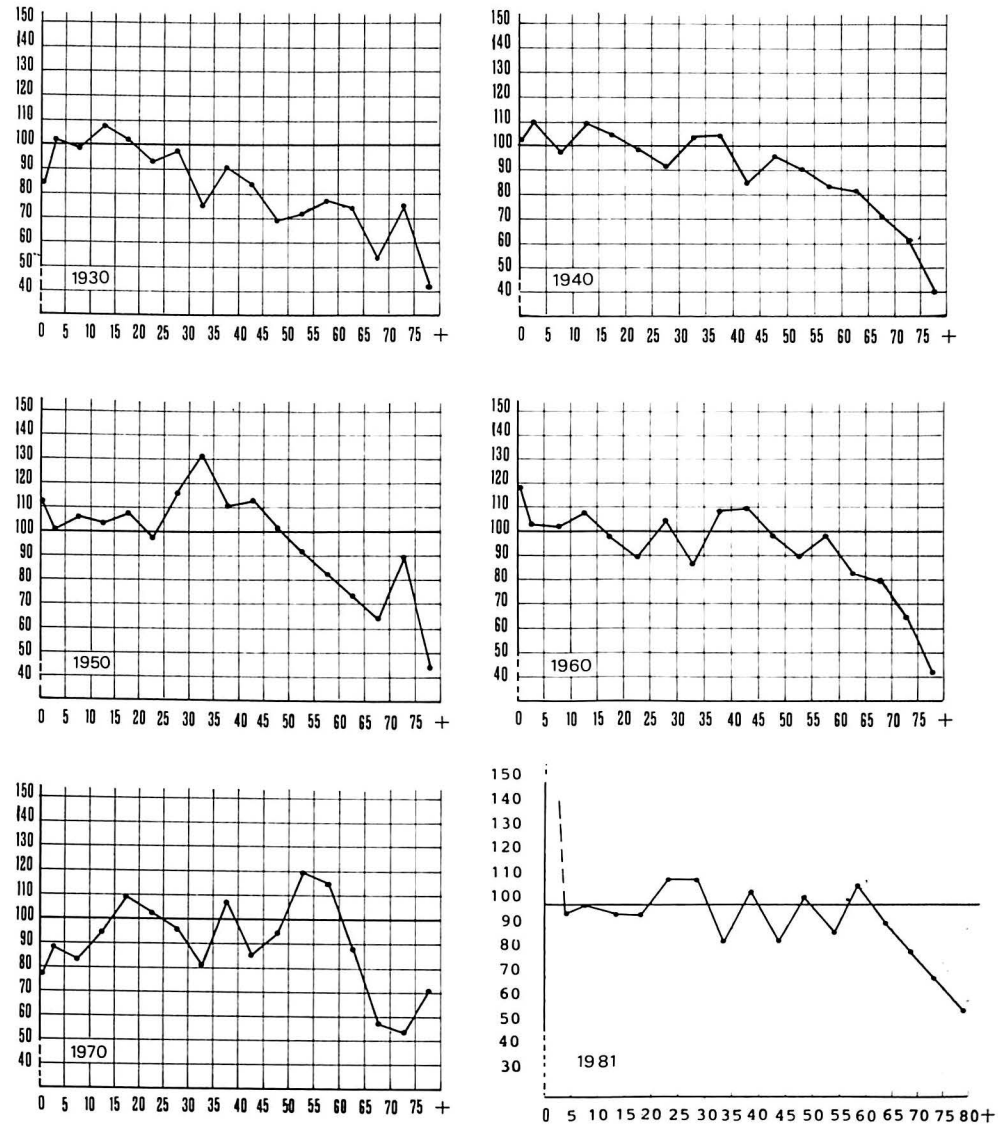
Importância relativa aos Activos de 1864 a 1981



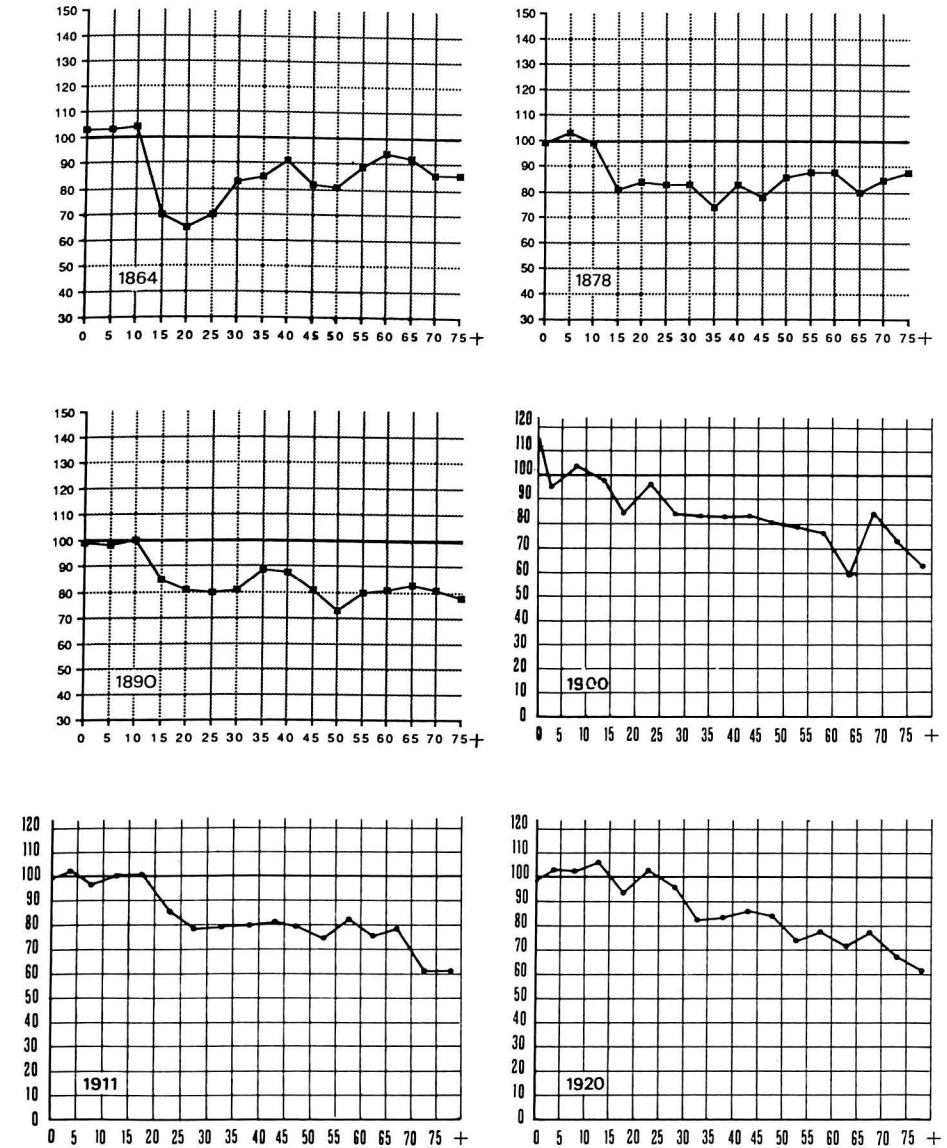
Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha da Santa Maria, de 1864 a 1981



Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha da Santa Maria, de 1864 a 1981

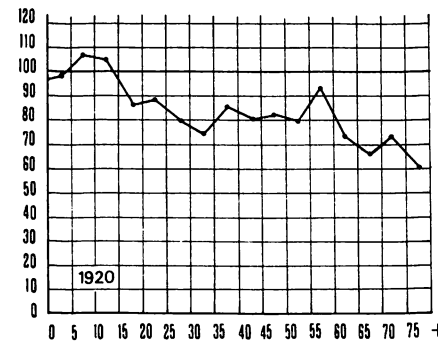
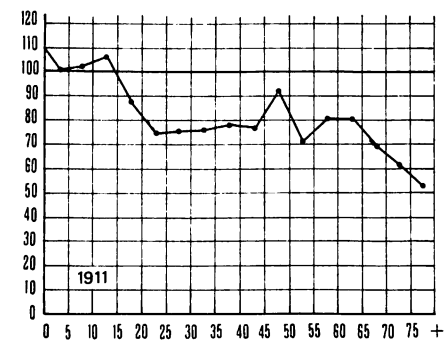
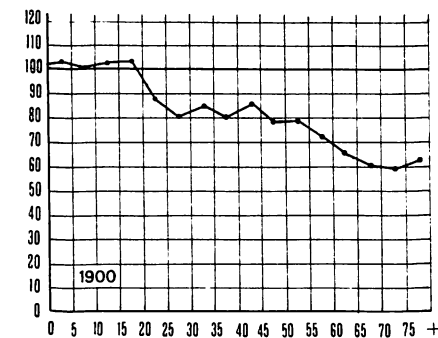
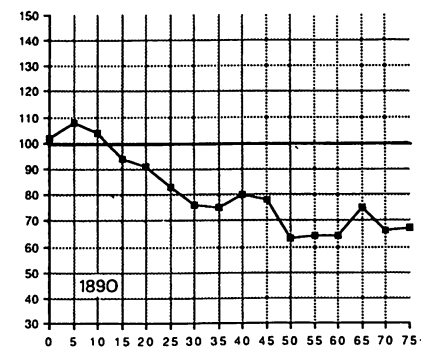
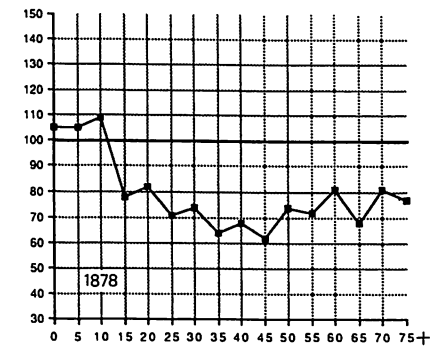
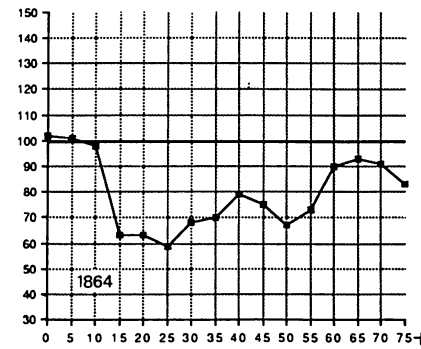
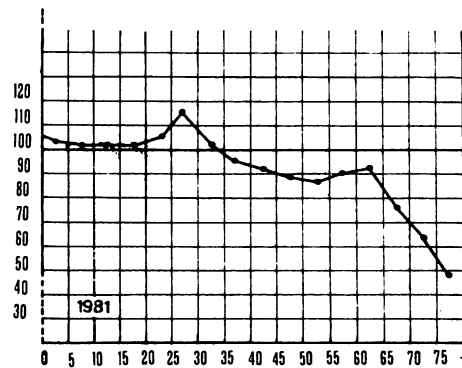
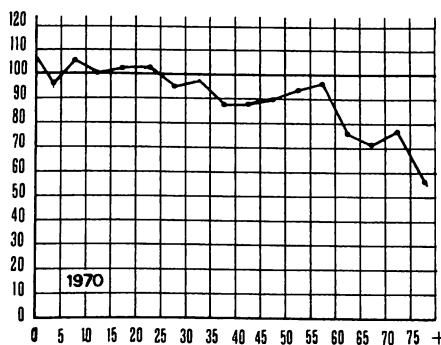
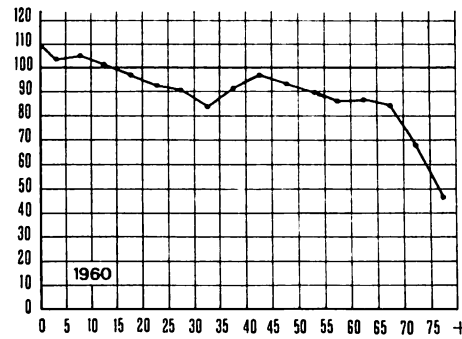
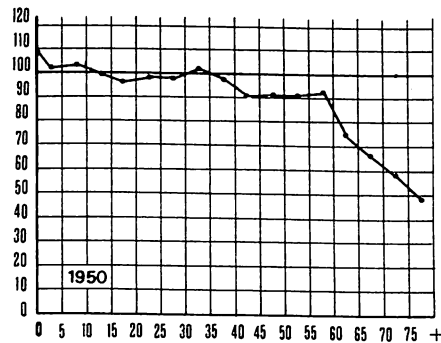
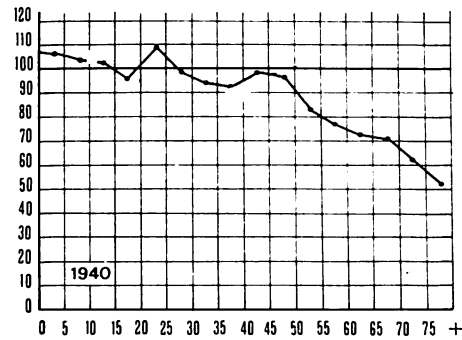
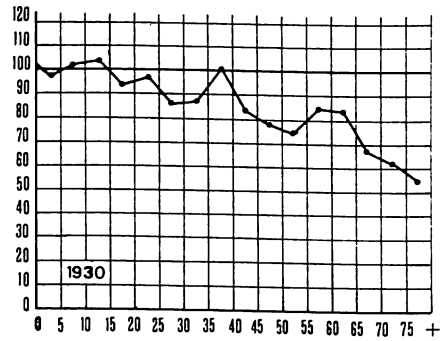


Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha de São Miguel, de 1864 a 1981



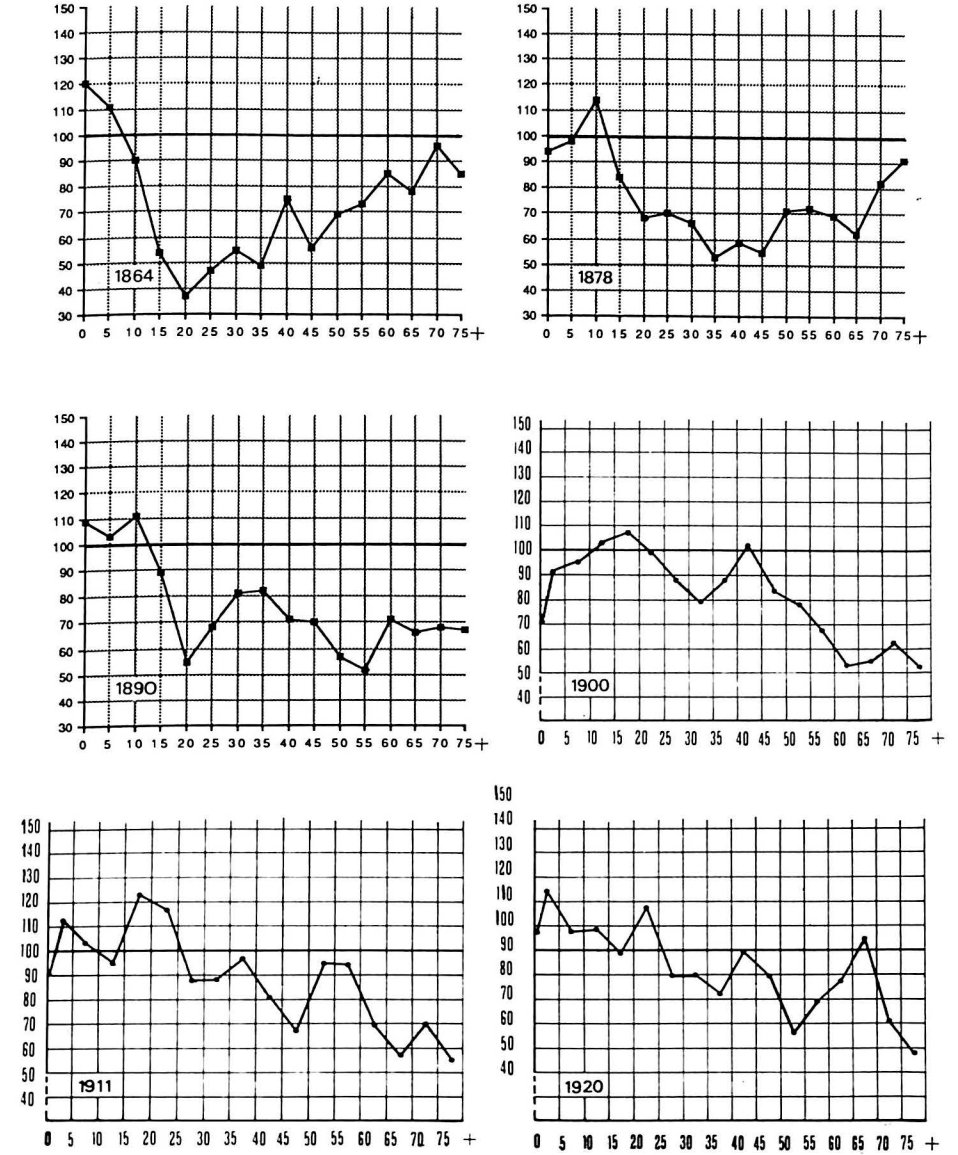
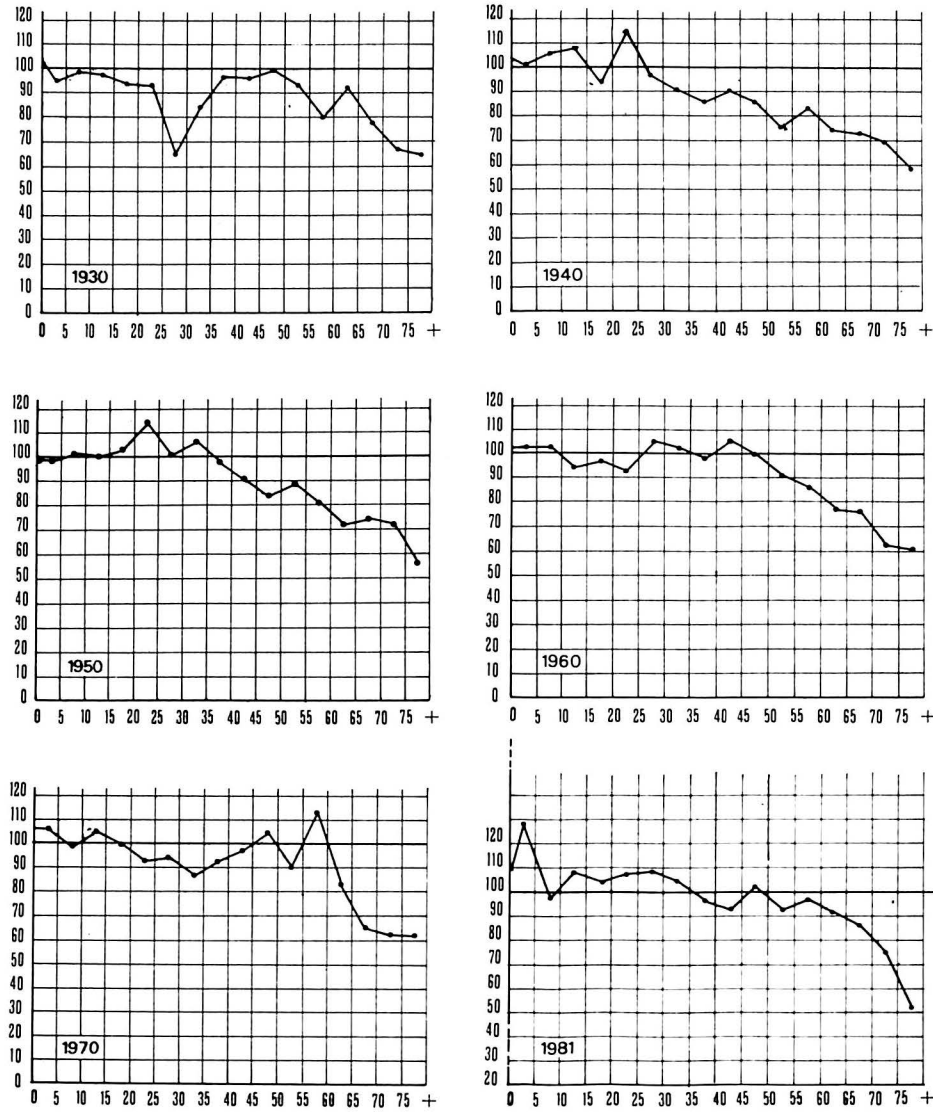
Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha de São Miguel, de 1864 a 1981

Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha Terceira, de 1864 a 1981

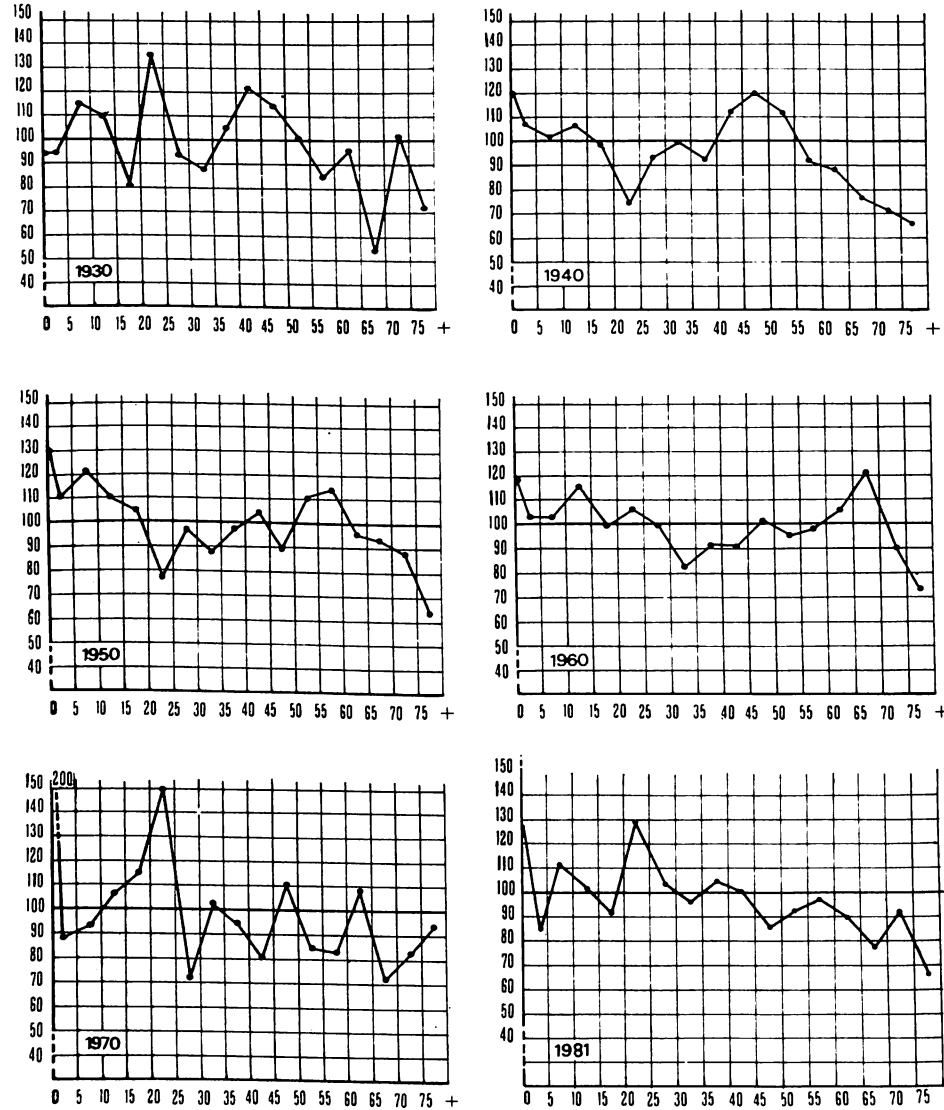


Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha Terceira, de 1864 a 1981

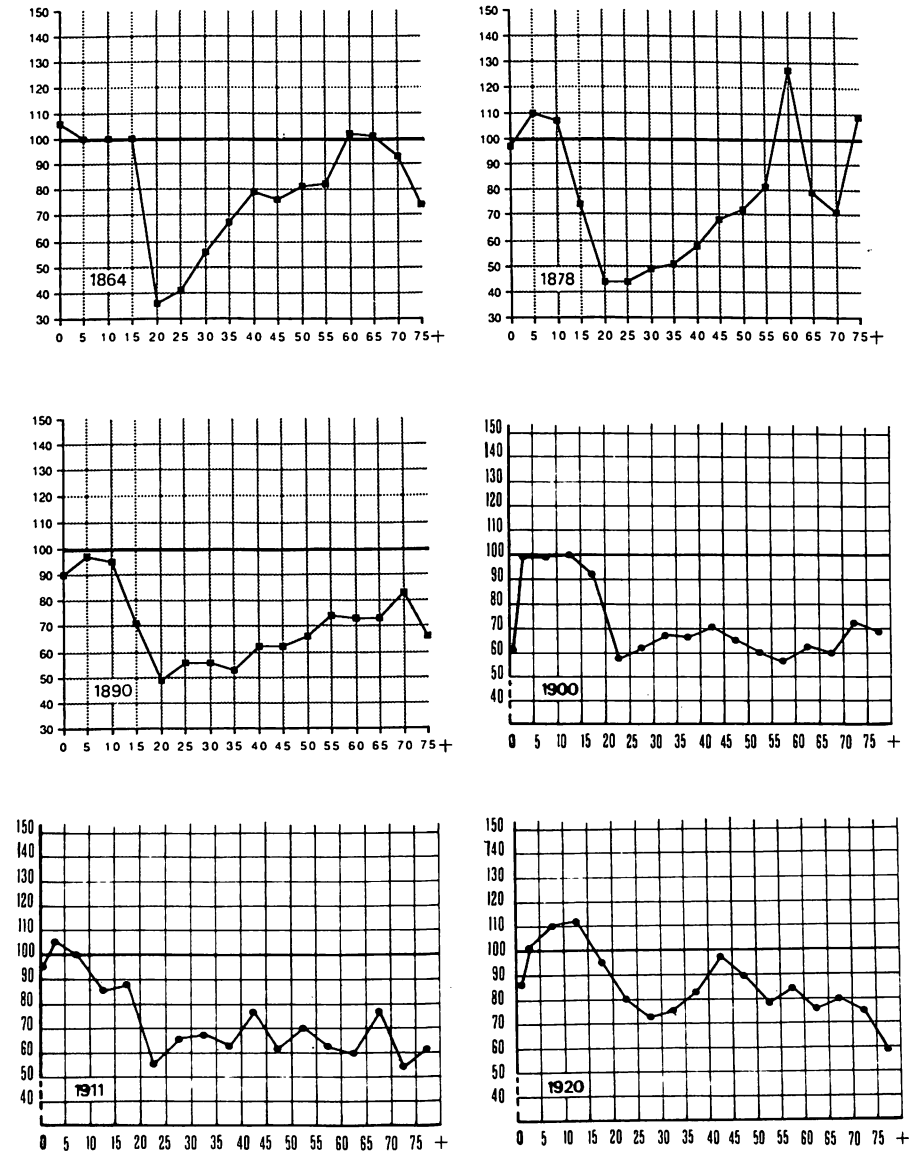
Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha da Graciosa, de 1864 a 1981



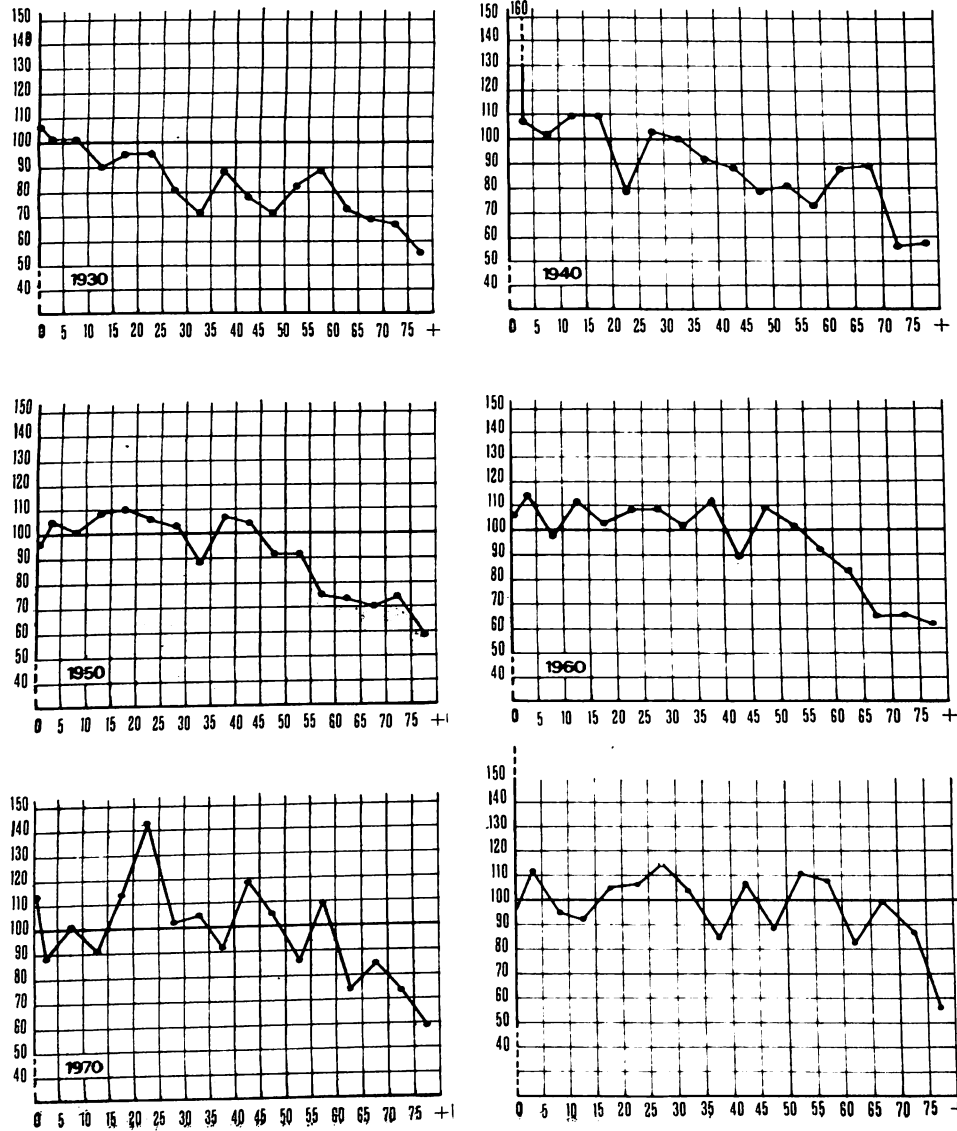
Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha da Graciosa, de 1864 a 1981



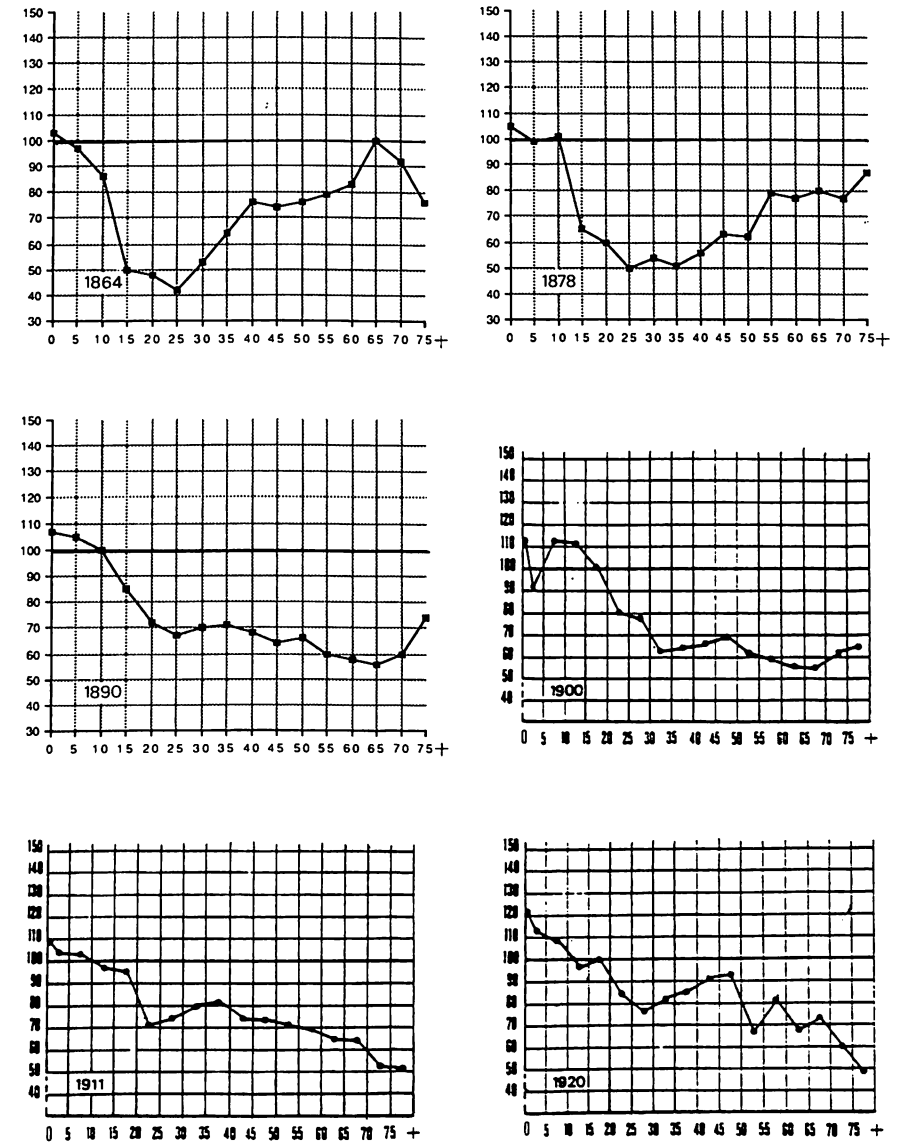
Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha de São Jorge, de 1864 a 1981



Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha de São Jorge, de 1864 a 1981

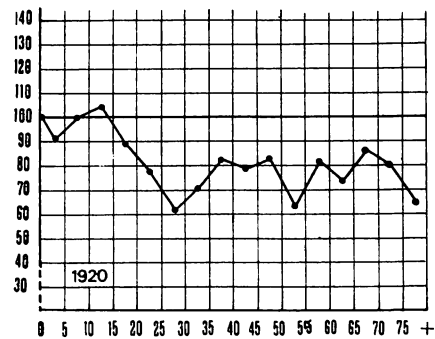
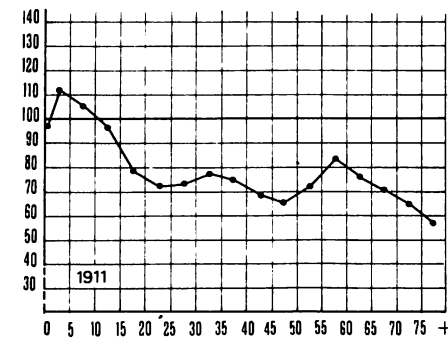
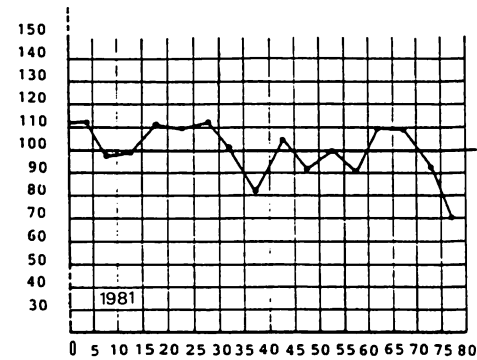
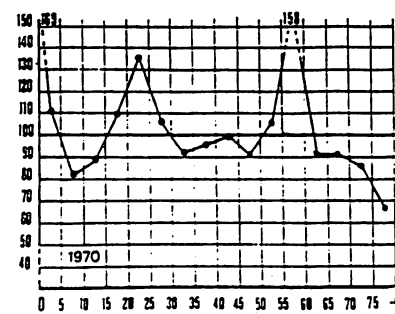
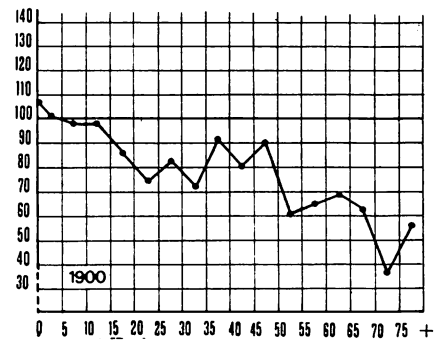
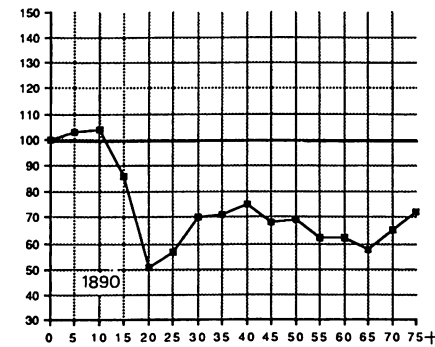
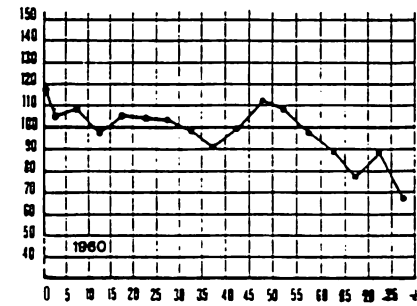
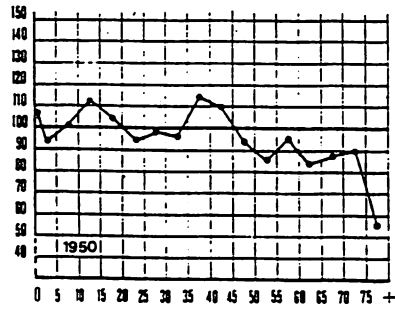
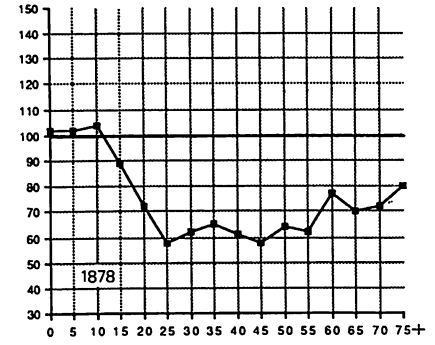
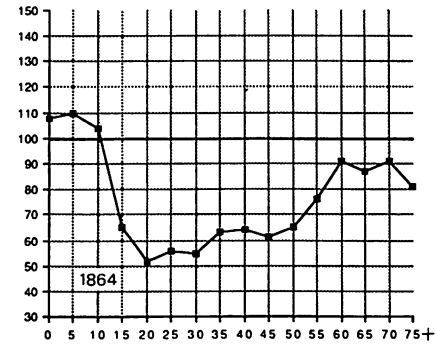
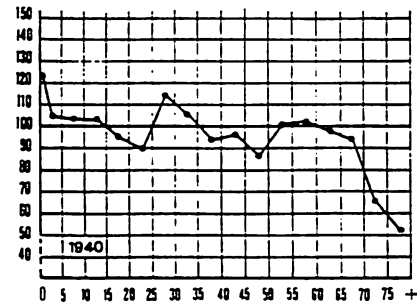
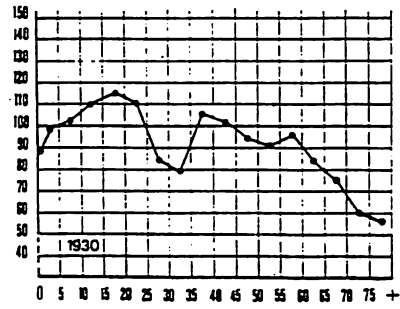


Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha do Pico, de 1864 a 1981



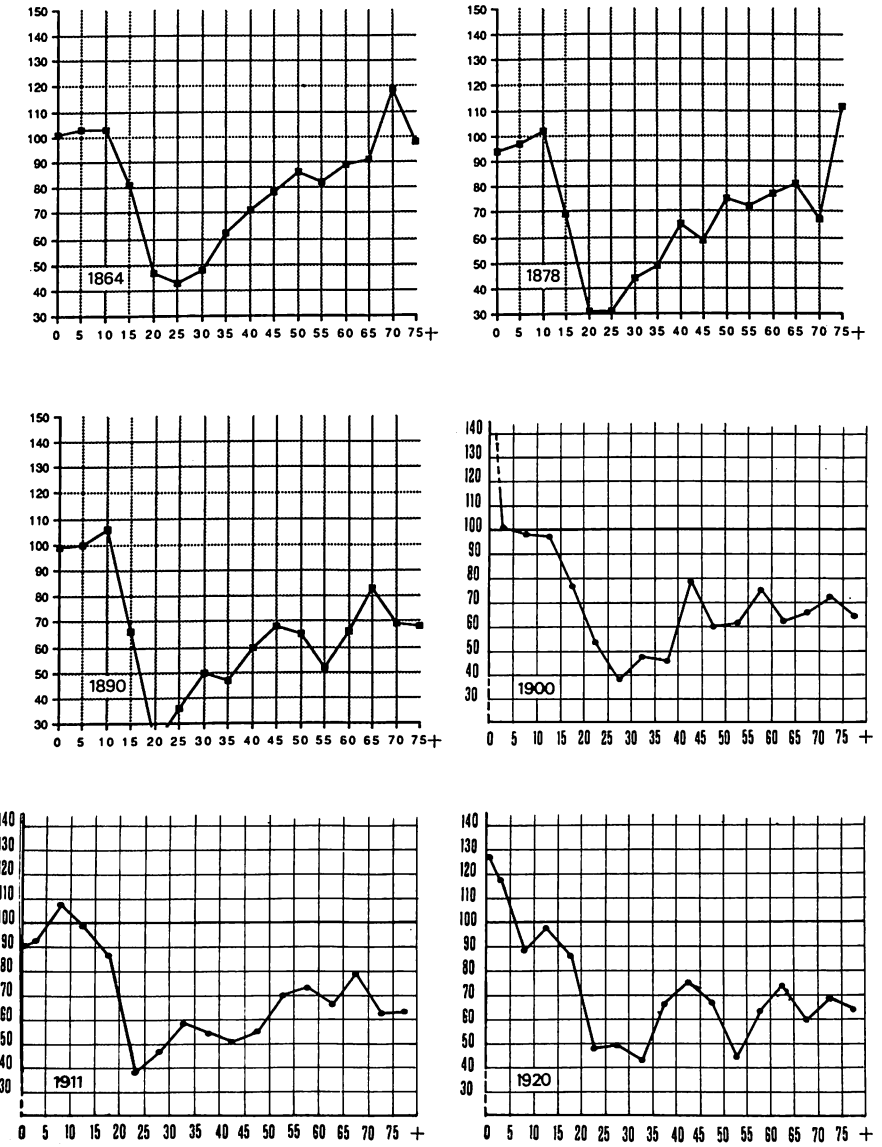
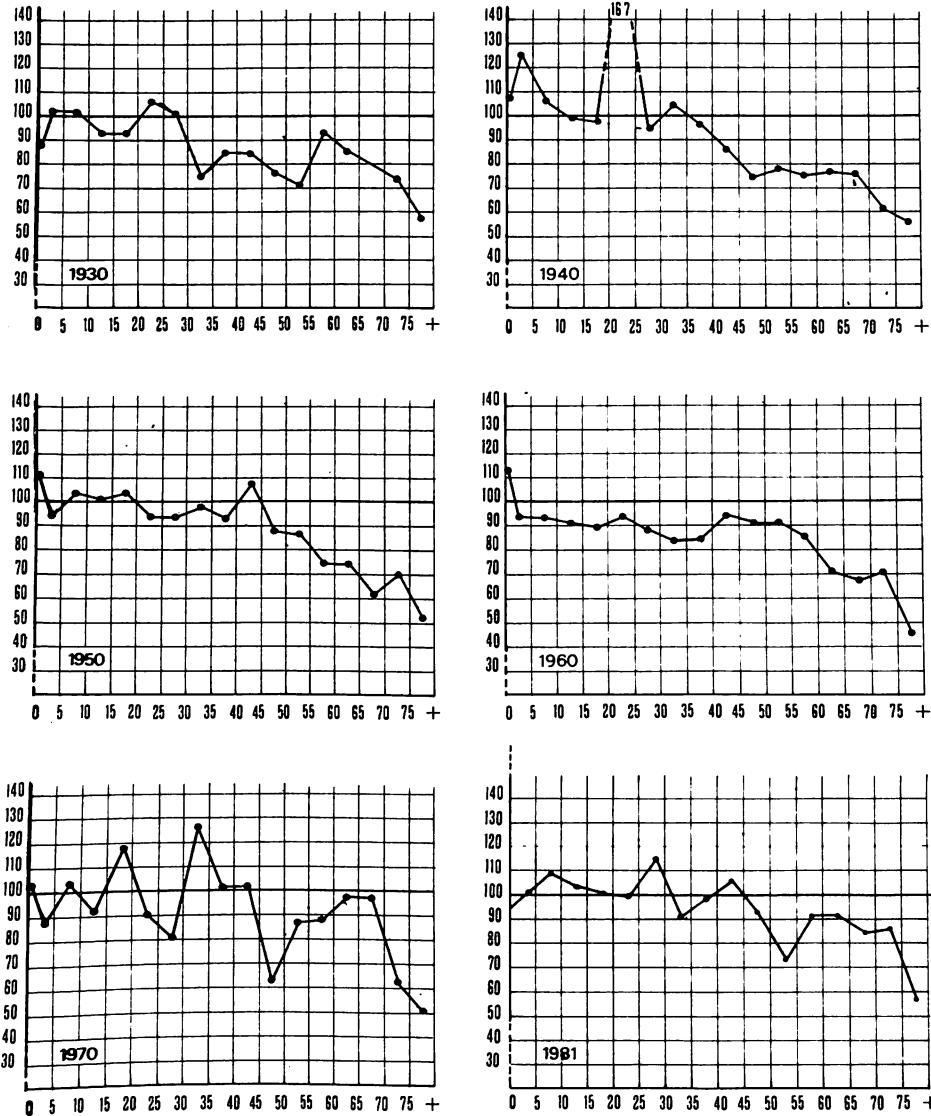
Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha do Pico, de 1864 a 1981

Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha do Faial, de 1864 a 1981



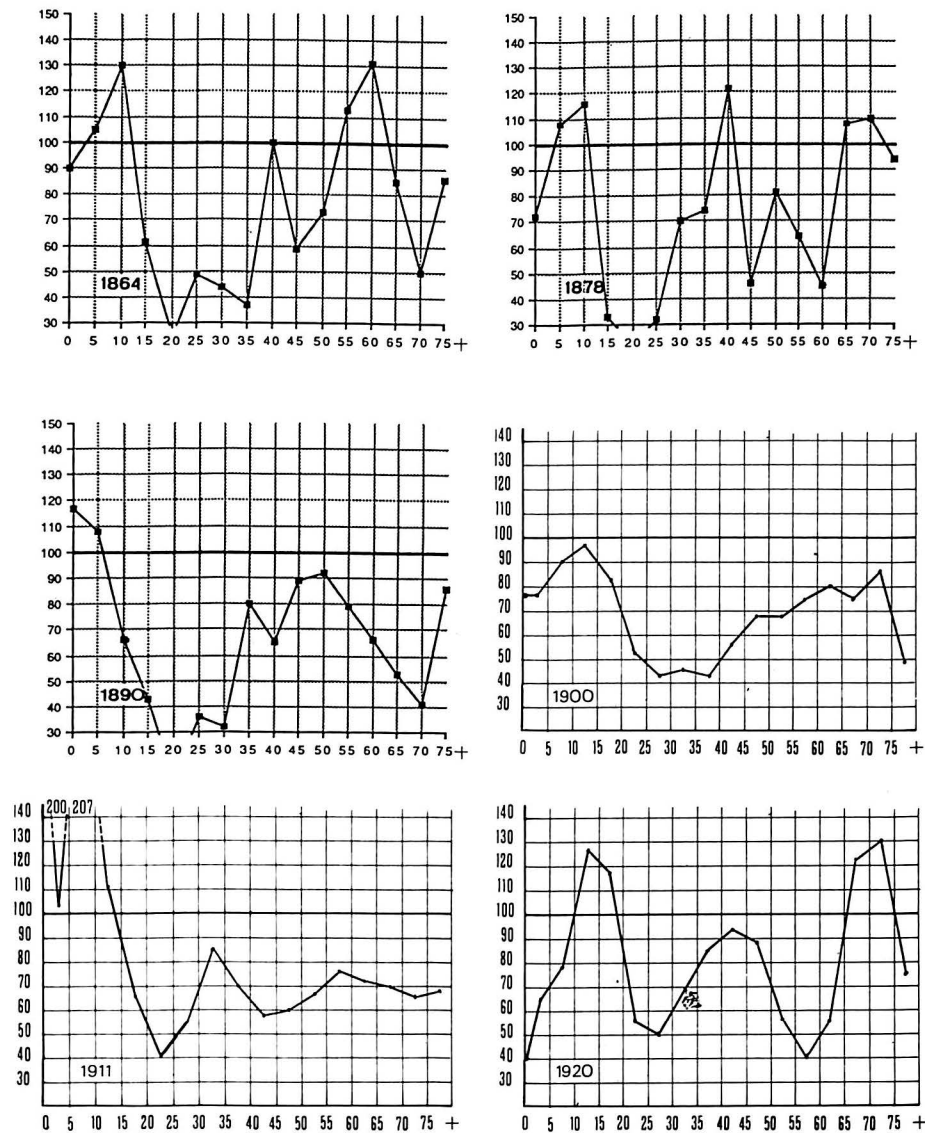
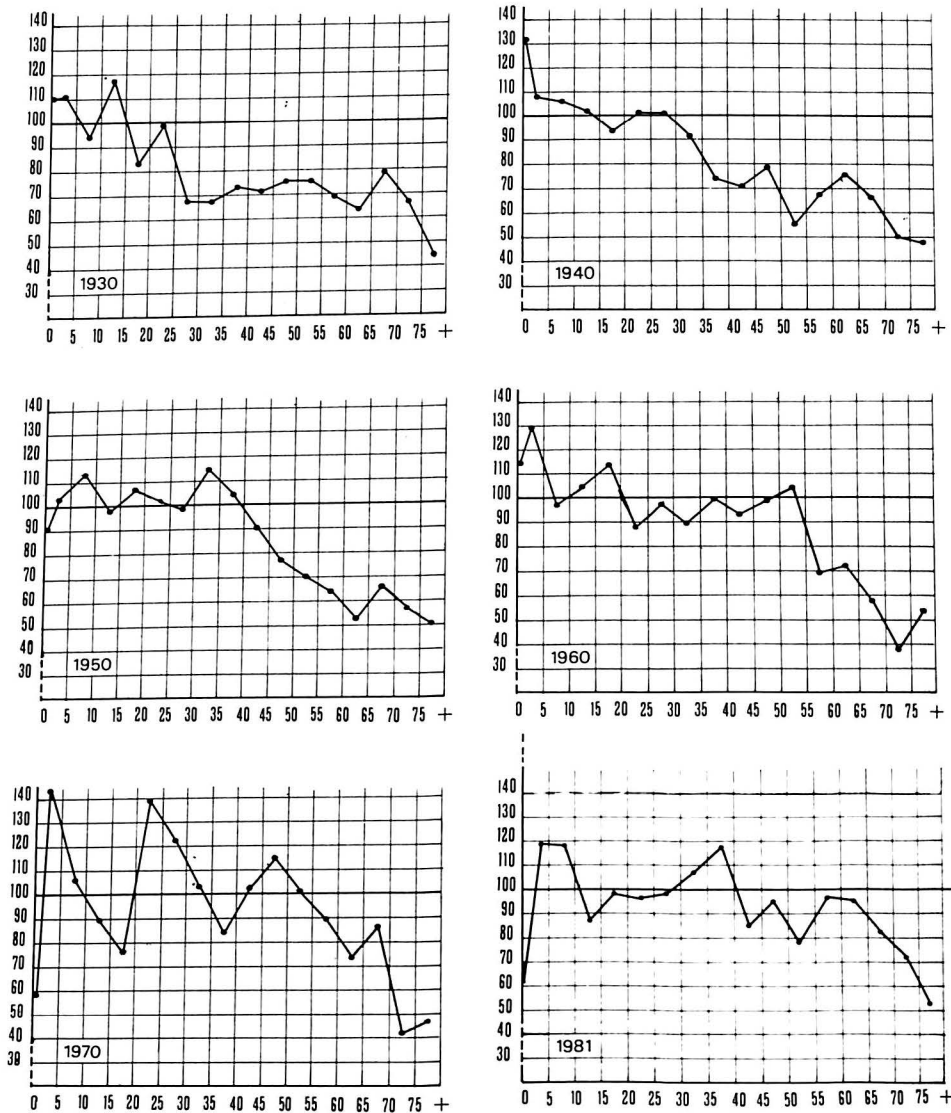
Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha do Faial, de 1864 a 1981

Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha das Flores, de 1864 a 1981

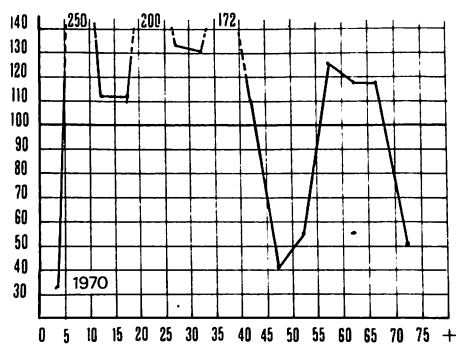
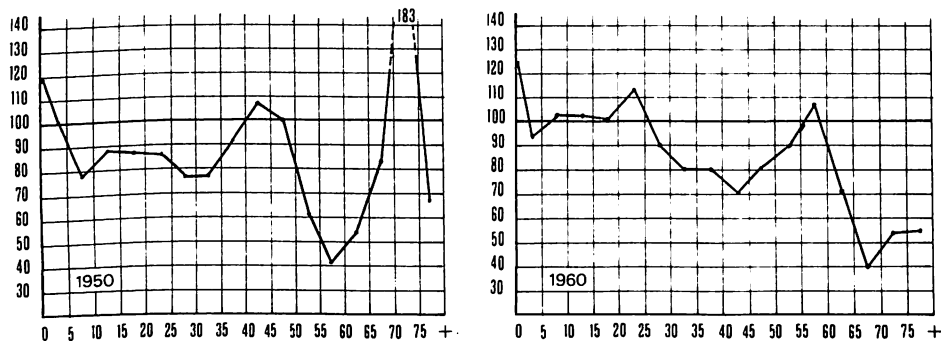
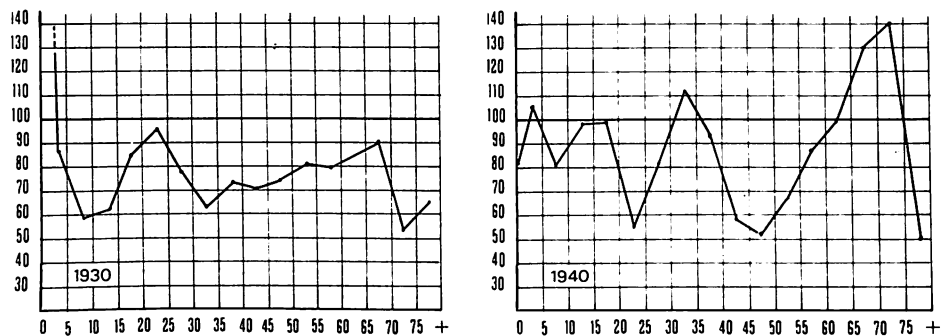


Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha das Flores, de 1864 a 1981

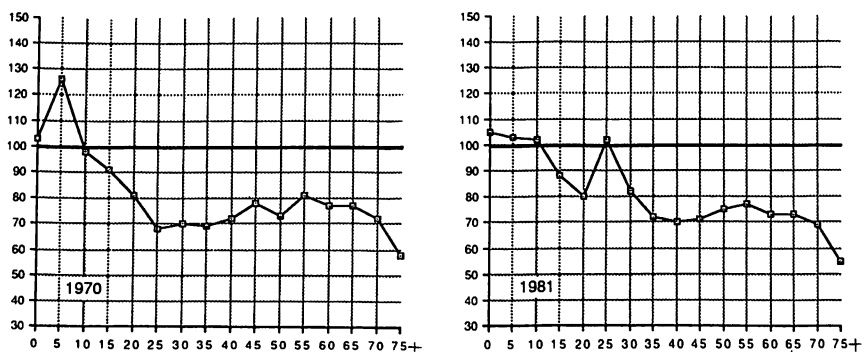
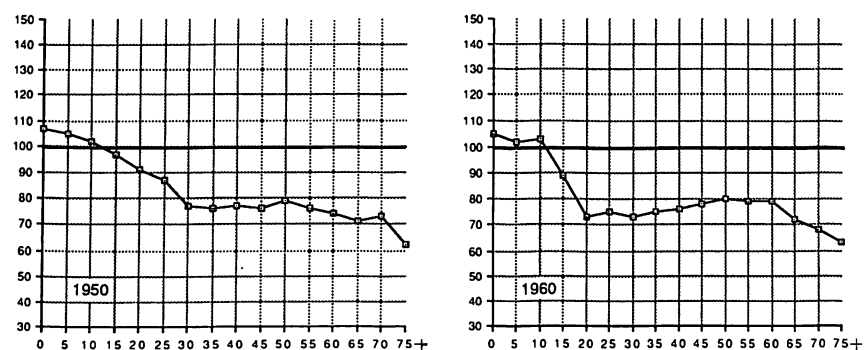
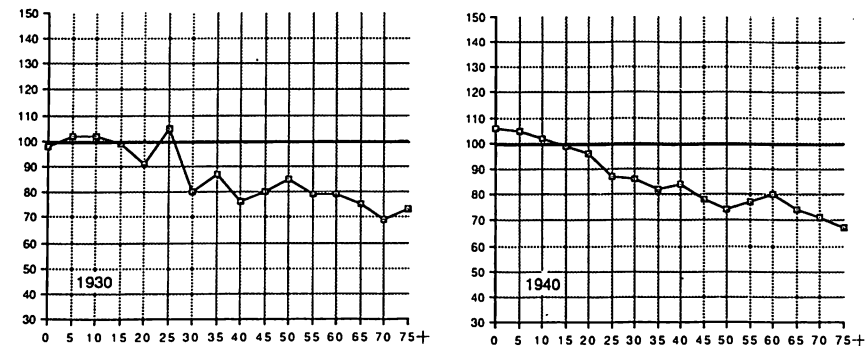
Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha do Corvo, de 1864 a 1981



Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha do Corvo, de 1864 a 1981

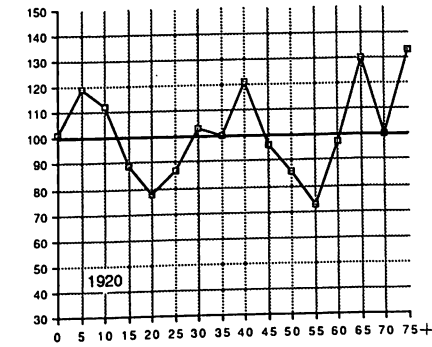
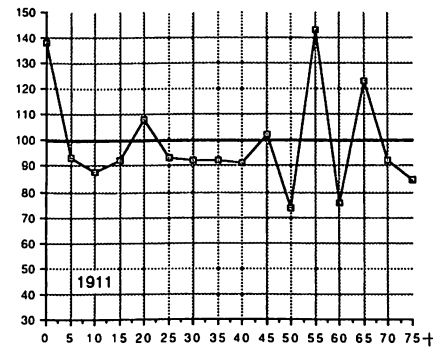
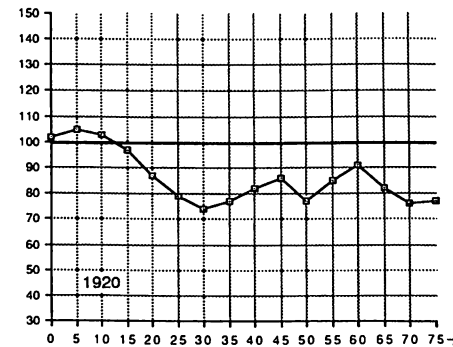
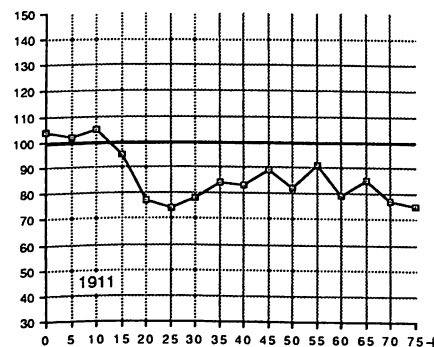
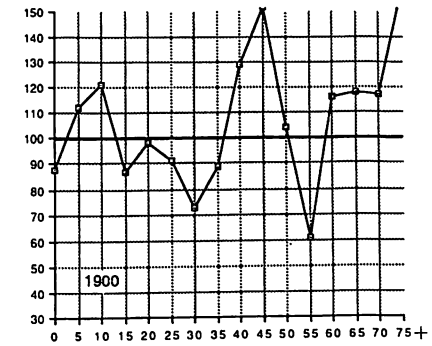
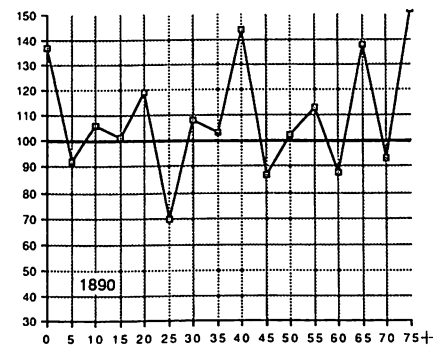
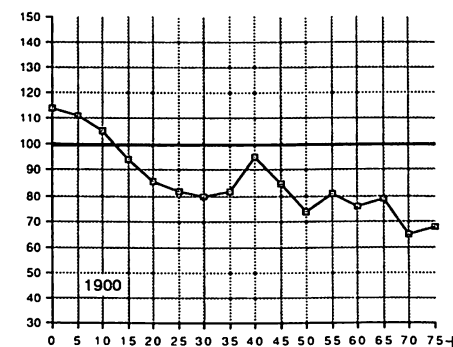
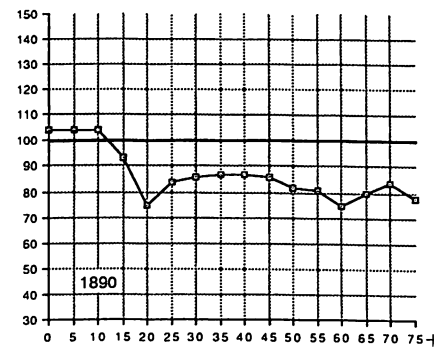
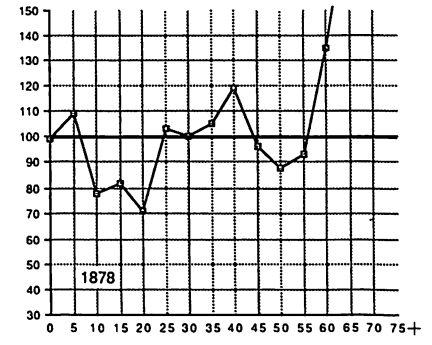
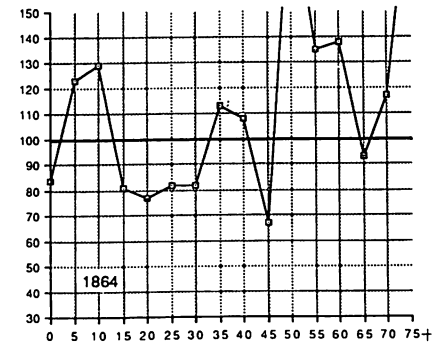
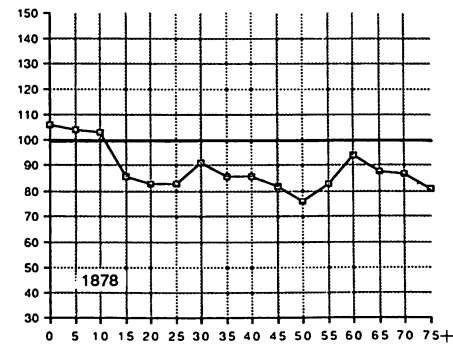
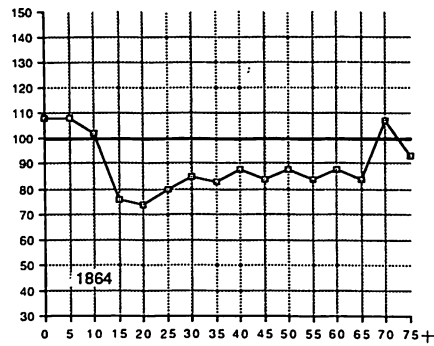


Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha da Madeira, de 1864 a 1981



Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha da Madeira, de 1864 a 1981

Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha de Porto Santo, de 1864 a 1981



Evolução das Relações de Masculinidade, por grupos de idades, na ilha de Porto Santo, de 1864 a 1981

